



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



PAULO DANTAS

**ESTILOS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO COM ALUNOS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA FAFIC-CAJAZEIRAS-PB**

SOUSA-PB
2017

PAULO DANTAS

**ESTILOS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO COM ALUNOS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA FAFIC-CAJAZEIRAS-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Jurídicas e Sociais, da Universidade Federal de Campina Grande, em cumprimento dos requisitos necessários para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof. Ms. Rozilene Lopes de Sousa

SOUSA-PB

2017

PAULO DANTAS

**ESTILOS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO COM ALUNOS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA FAFIC-CAJAZEIRAS-PB**

Monografia apresentada em ____ Março de 2017, à coordenação do curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, como trabalho de conclusão de curso para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovada pela seguinte banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA

Prof^aMs.Rozilene Lopes de Sousa- Orientadora CCJS/UFCG

Membro Examinador

Membro Examinador

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu abaixo assinado, assumo a total responsabilidade de autoria de conteúdo do referido trabalho de conclusão do curso, intitulado **ESTILOS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO COM ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FAFIC-CAJAZEIRAS-PB**, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa – PB, 20 de Março de 2017

A minha família

A minha mãe, Ana Dantas que apesar da simplicidade não mediu esforços para me encorajar nas horas difíceis dessa jornada. A minha esposa, Sandra que não deixava esquecer o compromisso de conclusão do curso, sempre me apoiando e incentivando em todos os momentos.

Aos amigos de curso

Pela ajuda, pois se não fosse seus apoios não teria chegado à conclusão desse curso com tanta informação e efetividade. Fiz grandes amizades honestas e verdadeiras que levarei comigo para sempre.

Com respeito e admiração, dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus

Pelo dom da vida, pelo seu amor infinito, sem Ele nada sou. Agradeço por tudo que Tens me feito, por Estares presente em todos os momentos da minha vida, guiando-me e dando-me forças para enfrentar as dificuldades. Ele também colocou pessoas maravilhosas em minha vida.

Aos mestres

Que dedicaram seu tempo e compartilharam suas experiências para que minha formação fosse, também, um aprendizado de vida. Vocês são grandes colaboradores, os quais tão bem souberam transmitir o aprendizado que foi de muita valia para a elaboração deste trabalho.

À orientadora

A Prof. Msc. Rozilene Lopes de Sousa pela competência profissional que servirá de espelho para minha conduta. Sua orientação segura e competente, sempre muito receptiva e aberta, permitiram-me concretizar este estudo. Suas contribuições foram valiosas para o meu crescimento profissional, intelectual e pessoal

O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

GADOTTI (1999)

RESUMO

Os Estilos de Aprendizagem são à forma pela qual os sujeitos integram com as condições de aprendizagem, compreendendo aspectos afetivos, físicos, cognitivos e ambientais que favorecem o processamento de informações na busca de alternativas facilitadoras para o desencadear e do próprio processo de aprendizagem, e ainda para o desvendar das construções das práticas educativas que motivam o sucesso. Partindo desse pressuposto, a presente pesquisa objetivou-se a analisar os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de Ciências Contábeis da FAFIC, com relação às disciplinas básicas do Curso. Para tanto, a referida pesquisa tratou-se de um estudo de caso, quantiquantitativo, com procedimento descritivo. O estudo foi realizado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC instalada no município de Cajazeiras – PB, assim, de um universo de 132 alunos do cursos de Ciências Contábeis a amostra foi formada por 60,6% do universo correspondendo a 80 alunos do curso de ciências contábeis da referida instituição, selecionados pela técnica estatística aleatória simples. Os dados foram coletados durante os meses de novembro e dezembro de 2016. Para tabulação dos dados foi utilizada nesta pesquisa a planilha eletrônica Excell® e para a interpretação entre a relação dos estilos de aprendizagem e sua influência sobre o rendimento acadêmico. Os resultados mostraram que o perfil do alunos do curso de ciências contábeis da FAFIC, pertencem a ambos os sexos e em sua maioria são jovens, solteiros, com idade entre 21 e 28 anos e que não trabalham. E de acordo com os estilos de Kolb, o estilo de aprendizagem predominante nesse estudo foi o Assimilador, que se destaca por seu raciocínio indutivo e por sua habilidade para criar modelos abstratos e teóricos, os pertencentes a esse estilo são indivíduos que se interessam mais pelo aspecto lógico de uma ideia do que pelo seu valor prático. Um forte componente assimilador pode levar o indivíduo a "construir castelos no ar" e ser incapaz de aplicar seus conhecimentos em situações práticas. Concluiu-se, que as estratégias de ensino variadas podem tornar mais flexíveis os estilos de aprendizagem e uma vez mais flexível o aluno em relação aos seus estilos o mesmo tenderá a ser mais bem sucedido seja dentro ou fora do âmbito acadêmico.

Palavras-Chaves: Estilos de Aprendizagem. Estratégias de Ensino. Desempenho.

ABSTRACT

Learning Styles are the way in which subjects integrate with learning conditions, including affective, physical, cognitive and environmental aspects that favor the processing of information in the search for alternatives that facilitate the initiation and the learning process itself. To unravel the constructions of educational practices that motivate success. Based on this assumption, the present research was aimed at analyzing the learning styles of the students of the course of Accounting Sciences of FAFIC, in relation to the basic subjects of the Course. Therefore, this research was a case study, quantified, with a descriptive procedure. The study was carried out at the Faculty of Philosophy, Sciences and Letters of Cajazeiras - FAFIC installed in the municipality of Cajazeiras - PB, thus, of a universe of 132 students of the courses in Accounting Sciences the sample was formed by 60.6% of the universe corresponding to 80 students of the accounting sciences course of that institution, selected by the simple random statistical technique. Data were collected during the months of November and December of 2016. For tabulation of the data, the Excell® spreadsheet was used in this study and for the interpretation between the relationship of learning styles and their influence on academic performance. The results showed that the profile of the students of the FAFIC accounting sciences course belong to both sexes and are mostly young, unmarried, aged between 21 and 28 years and do not work. And according to Kolb's styles, the predominant learning style in this study was the Assimilator, which stands out for its inductive reasoning and for its ability to create abstract and theoretical models, those belonging to this style are individuals who are more interested in Logical aspect of an idea rather than its practical value. A strong assimilating component can lead the individual to "build castles in the air" and be unable to apply their knowledge in practical situations. It was concluded that varied teaching strategies can make learning styles more flexible and, once the student is more flexible in relation to his / her styles, the same will tend to be more successful, whether within or outside the academic field.

Keywords: Learning Styles. Teaching Strategies. Performance.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|-------------------|--|----|
| Gráfico 1- | Estilos de Aprendizagem dos alunos..... | 49 |
| Gráfico 2- | Distribuição do Estilo de Aprendizagem por gênero..... | 51 |
| Gráfico 3- | Distribuição do desempenho acadêmico..... | 52 |
| Figura 1- | Triângulo pedagógico de Houssaye..... | 24 |
| Figura 2- | Enfoques sobre a Teoria de Ensino e Aprendizagem..... | 26 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1- Principais abordagens sobre os estilos de aprendizagem..... | 36 |
| Quadro 2- Estilo de ensino para os tipos de estilos de aprendizagem..... | 39 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1: Perfil dos Estudantes..... | 45 |
| Tabela 2: Distribuição do estilo de aprendizagem por média acadêmica..... | 53 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------------|--|
| CA | Conceituação Abstrata |
| CCJS | Centro de Ciências Jurídicas e Sociais |
| EA | Experiência Ativa |
| EC | Experiência Concreta |
| FAFIC | Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras |
| INEP | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| LBD | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| MEC | Ministério da Educação e Cultura |
| OR | Observação Reflexiva |
| TI | Tecnologias da Informação |
| UFCG | Universidade Federal de Campina Grande |
| ZPD | Zona de Desenvolvimento Proximal |

SUMARIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 14 |
| 1.1 DO TEMA AO PROBLEMA | 14 |
| 1.2 OBJETIVOS | 15 |
| 1.2.1 Objetivo Geral | 15 |
| 1.2.2 Objetivos Específicos | 15 |
| 1.3 JUSTIFICATIVA | 10 |
| | |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 19 |
| 2.1 O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR | 19 |
| 2.1.1 Importância da formação e atuação docente no ensino superior | 22 |
| 2.2 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM | 23 |
| 2.2.1 Teoria da Aprendizagem | 25 |
| 2.2.2 Estilos de aprendizagem | 32 |
| 2.3 ESTUDOS SOBRE O ESTILO DE APRENDIZAGEM | 35 |
| 2.4 ENTENDENDO OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO | 32 |
| | |
| 3 METODOLOGIA | 41 |
| 3.1 TIPO DE PESQUISA | 41 |
| 3.2 LOCAL DO ESTUDO | 42 |
| 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA | 43 |
| 3.4 INSTRUMENTO DE DADOS E COLETA DE DADOS | 43 |
| 3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS | 44 |
| | |
| 4 RESULTADOS | 45 |
| 4.1 PERFIL DOS ESTUDANTES | 45 |
| 4.2 INVENTÁRIO DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM | 42 |
| 4.2.1 Distribuição dos estilos de aprendizagem por gênero | 51 |
| 4.2.2 Distribuição do Estilo de Aprendizagem x Coeficiente de Rendimento Acadêmico | 51 |
| | |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 55 |
| | |
| REFERENCIAS | 51 |
| | |
| APÊNDICE | 63 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 DO TEMA AO PROBLEMA

Cada indivíduo é um ser único que possui habilidades, características e preferências específicas fazendo com que cada um possua sua forma diferenciada de receber, reter e processar informações novas ou complexas. Algumas pessoas preferem estudar em um ambiente silencioso, outras não se incomodam e conseguem estudar em meio a barulho ou ouvindo música, umas, ainda organizam cuidadosamente seu espaço de estudo e outros podem estudar em um ambiente desorganizado. A essas maneiras específicas de auferir conhecimento e processar as informações são denominadas de Estilos de Aprendizagem que podem também ser caracterizado como as estratégias desenvolvidas pelos indivíduos como forma de adquirir conhecimento de maneira mais rápida e fácil (SANTOS, 2014).

O estudo sobre os Estilos de Aprendizagem tem despertado interesse em diversas abordagens por se tratar de algo que influencia diretamente a aprendizagem dos indivíduos sendo utilizado principalmente no contexto educacional, e dentre essas abordagens muitos autores admitem que as pessoas sejam diferentes em sua maneira de aprender, que possuem um ritmo particular no seu processo de aprendizagem.

Segundo Silva *et al.* (2014) existem diversas evidências empíricas destacadas nas pesquisas em educação, fazendo alusão à relação que se estabelece entre o estilo de aprendizagem, o desempenho acadêmico e outros *mix* de variáveis inseridas no contexto acadêmico. Estilos de aprendizagem, ambiente de aprendizagem, desempenho acadêmico, motivação, adaptação de currículos e disciplinas, e esforço para o aprendizado, além de variáveis sociodemográficas como estado civil, idade, atividades de trabalho, regiões geográficas, entre outras, são aspectos mais destacados nestas investigações.

Pode-se afirmar que os Estilos de Aprendizagem se relacionam à forma pela qual os sujeitos integram com as condições de aprendizagem, compreendendo aspectos afetivos, físicos, cognitivos e ambientais que favorecem o processamento de

informações na busca de alternativas facilitadoras para o desencadear e do próprio processo de aprendizagem, e ainda para o desvendar das construções das práticas educativas que motivam o sucesso (SIMÃO; ABREU; ABDALLA, 2015).

Em face da educação ser fonte de desenvolvimento social, que visa promover atitudes, valores e competências, tendo como alicerce a aprendizagem e a importância da mesma como ferramenta importante de ensino para os docentes, que buscam compreender a forma de aprendizado dos seus alunos, este estudo busca investigar o seguinte problema: Qual a relação existente entre o Estilo de Aprendizagem dos alunos da FAFIC do curso de Ciências Contábeis e o seu desempenho acadêmico.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O Objetivo geral dessa pesquisa é analisar os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de Ciências Contábeis da FAFIC, com relação às disciplinas básicas do Curso.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para que o objetivo geral seja alcançado neste trabalho foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar o perfil dos alunos
- Evidenciar o estilo de aprendizagem predominante entre os discentes pesquisados.
- Apresentar a relação existente entre os estilos de aprendizagem e o desempenho acadêmico do aluno pesquisado.

1.3 JUSTIFICATIVA

A preocupação apresentada em diversos trabalhos científicos com a exame dos fatores que proporcionam impacto favorável no ambiente de aprendizagem está pautada, especialmente, em oferecer recomendações que auxiliam os alunos e professores no melhor aproveitamento e desempenho das suas atividades acadêmicas (SOUZA *et al.* 2013; GANDIA; MONTAGUD, 2011).

Segundo Simões (2015) sabe-se que o ensino não deve se limitar a técnicas e formas pré-determinadas, pois seu objetivo deve ser formar profissionais críticos e capazes de criar soluções para problemas do dia a dia. O profissional precisa estar preparado para enfrentar as mudanças do mercado volátil e globalizado, que exige, cada vez mais, do profissional informação e capacitação para apresentar soluções bem-sucedidas no processo de gestão.

Observa-se, ainda, que alguns estudos fazem alusão às características presentes aos estudantes não tradicionais e tradicionais variáveis do contexto acadêmico. Nesse aspecto, os estudantes não tradicionais os que apresentam 25 anos ou mais e os tradicionais são os que possuem até 24 anos de idade. Em relação aos não tradicionais, as investigações demonstram que possuem necessidades, metas e desejos diferentes; apresentam frequentemente um equilíbrio entre multiplicidade de tarefas, estão interessados mais no conhecimento prático que pode ser usado no seu trabalho; as variáveis que afetam o seu desempenho acadêmico são diversas das variáveis que afetam o desempenho dos estudantes tradicionais (SILVA; ALMEIDA, 2014).

Depreende-se desses aspectos respeitar e conhecer que os estilos de aprendizagem dos discentes é um fundamento imprescindível para adaptar a maneira de ensinar dos professores, propondo metodologias de ensino que compactuem com a realidade acadêmica de cada ambiente institucional e que permitam atingir níveis maiores de desempenho na relação ensino/aprendizagem, alcançando perfis profissionais que se adaptem de maneira coesa com as exigências do mercado.

A utilidade no reconhecimento dos estilos de aprendizagem é fortalecida pela necessidade de facilitar a transmissão e ensinamento de conhecimentos novos para pessoas que apresentam maneiras variáveis de aprendizado uma vez que os alunos não são congêneres entre si e apresentam preferências peculiares de aprendizagem que por muitas vezes não são adequadamente exploradas o que poderá consequentemente reduzir ou dificultar o eficiente aprendizado (SILVA; NETO, 2010).

Entretanto, é importante entender que o fato de conhecer o estilo de aprendizagem dos alunos não significa que o mesmo terá melhor rendimento em determinada disciplina, profissão ou curso, mas sim que será melhorada a forma do aprendizado de maneira que poderá estimular o estilo predominante ou mesmo fortalecer os estilos menos desenvolvidos.

Fortalecendo ainda mais essa importância estudos no Brasil foram realizados com o intuito de identificar os estilos de aprendizagem dos discentes e em especial em estudantes universitários. Cerqueira (2000), realizou um estudo com 2552 estudantes em todo Brasil e em diferentes áreas de conhecimento. Alver *et al.* (2013), realizou estudo na UFC com alunos do curso de graduação em administração demonstrando a relação entre os vários estilos de aprendizagem desses discentes e a auto percepção de competências profissionais. Reis et al (2007) utilizou o método Kolb para verificar a influência dos estilos de aprendizagem dos alunos de ciência contábeis e a mudança na grade curricular o que demonstrou a necessidade de readequar as práticas didáticas ao perfil dos estilos dos alunos.

Nesse contexto a escolha por esta pesquisa dá-se exatamente por voltar-se ao direcionamento dos esforços dos professores, *sendo assim sua utilidade reside em buscar analisar as possibilidades de adaptar os métodos de ensino aos estilos de aprendizagem dos discentes, respeitando as suas capacidades individuais e as limitações, promovendo por meio do reconhecimento do processo de ensino-aprendizagem direcionamentos para que seja oferecido aos discentes um desempenho mais favorável e concreto podendo com isso indicar melhor aproveitamento da metodologia de ensino dos professores.*

Baseado no exposto, o presente trabalho se justifica na necessidade de se conhecer os métodos de ensino utilizados pelos docentes do curso de Ciências Contábeis da

FAFIC, a fim de que se possa identificar e traçar as melhores técnicas de ensino que se adaptem ao perfil dos alunos, tornando o processo ensino-aprendizagem mais eficaz.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação é a mais visível instituição orientada pela mudança. A universidade com o seu caráter interdisciplinar interage com o um número grande de segmentos da sociedade do que qualquer outra organização isolada, assim as universidades servem concomitantemente como fonte de conhecimento e formação profissional e como um dos modelos principais para a mudança social.

Nesse sentido para fundamentar, são apresentados a seguir o papel das instituições de ensino superior, bem como os conceitos acerca do processo de ensino-aprendizagem, teoria da aprendizagem e os estudos sobre o estilo de aprendizagem.

2.1 O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

A universidade segundo Finger (1997) *apud* Marcelino (2004, p. 31) “é por excelência uma organização conservadora nas suas práticas e posturas. Sua gestão é tradicionalista, burocrática e governamental e assim por consequência, tem resistido a analisar com profundidade a aplicação de um modelo novo organizacional.

Pimenta e Anastasiou (2002) relatam a universidade enquanto instituição educativa, onde a finalidade é o exercício permanente da crítica, que se baseia na pesquisa, ensino e na extensão. Os autores destacam que a universidade por suas próprias finalidades, exercendo um fundamental papel de importância na construção de uma moderna sociedade. Mantendo o seu compromisso com passado, preservando a memória e com o atual na formação de novos conhecimentos e profissionais novos e para o futuro, enquanto vanguarda.

Marcelino (2004) relata que o desafio da universidade consiste numa perspectiva de resultados de médio e longo prazo identificadas nas atribuições de avaliar e coordenar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O autor ainda acrescenta outras duas dificuldades a esse desafio que permanecem presentes no atual cenário das universidades brasileiras:

- a) recursos escassos financeiramente e a necessidade de fazer que o produto tenha um preço social atraente;
- b) visão de longo prazo com alternativas que possam fundamentar ações permanentes (MARCELINO, 2004, p. 51).

Assim os setores de ciência, educação e tecnologia no Brasil necessitam enfrentar diversos desafios para convivência em um mundo de várias transformações, para que sejam capazes de acompanhar as inovações em todos os setores, agregar a sociedade o progresso técnico científico e capacitar os profissionais para o mutante e amplo cenário do mercado. Neto (2003, p. 45) mostra como requisitos para o ensino superior:

- a) Orientação da formação para aproveitamento de oportunidades de trabalho, no lugar de preparação para empregos;
- b) Necessidade de incorporação da TI (tecnologias da informação) em todas as competências profissionais;
- c) Rigor científico na prática e na educação profissional;
- d) Relação íntima e continuada com os setores de produção;
- e) Abordagem interdisciplinar;
- f) Prática profissional no processo de ensino;
- g) Estímulo ao trabalho em equipe;
- h) Desenvolvimento da capacidade individual técnica e da atitude para a inovação;
- i) Atividades voltadas para práticas e de aprender fazendo;
- j) Desenvolvimento de atitude para aprendizagem contínua;
- k) Ênfase na diversidade da capacidade institucional.

Vale destacar que mesmo depois da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nas últimas décadas, a educação brasileira passa por instabilidade e crises, fruto da ausência de políticas eficazes. Os desafios que o país enfrenta na visão de Lopes e Passos (2015), exigem que as universidades procurem o caminho de sua vocação, buscando alcançar a qualidade nos serviços que a mesma presta para a população. Todorov (2005, p. 40) afirma que:

Os desafios decorridos do desenvolvimento tecnológico e pela globalização da economia, que tornaram a competitividade uma condição de sobrevivência, mostram a importância da educação enquanto fundamental instrumento estratégico de qualquer país. Nenhuma instituição de ensino tem compromisso mais antigo com a qualidade do que o sistema universitário. Em todo o mundo, o que separa as boas universidades das demais é o compromisso com a qualidade, pensando a sociedade como uma utopia em processo.

Zabalza (2004, p. 20) evoca um sentido inerente à formação acadêmica:

De modo sucinto, está se dizendo às universidades que não se contentem em apenas transmitir ciência, mas que a criem (isto é, elas devem combinar a docência com a pesquisa); que deem um sentido prático e profissionalizante para a formação que ofereçam aos estudantes, que façam tudo isso sem se fechar em si mesmas; façam-no em contato com o meio social, econômico e profissional com cuja melhora devem colaborar.

Então, deve-se entender que a relação teoria e prática consolida as bases das aprendizagens que serão desenvolvidas e aprimoradas pelos alunos, ressaltando-se o papel social desses sujeitos, enquanto agentes de mudança, e concebendo-se a extensão universitária como fio condutor do fazer acadêmico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável. Ainda, Zabalza (2004, p. 51-52) descreve que:

Diante dos numerosos desafios atuais e futuros, a educação deve ser instrumento para que a humanidade progrida na direção de ideais de liberdade, paz, justiça social e equidade funcionando como um contrapeso a uma globalização (percebida exclusivamente em seus aspectos econômicos e técnicos) por meio da exigência de uma elevadíssima solidariedade, formando pessoas de modo que possam utilizar sua inteligência e conhecimentos para transformar, participando em sua gestão com posições informadas, críticas, cooperadoras e em respeito à diversidade cultural e aos valores das diferentes civilizações.

Acredita-se que este caminho registrado pelo autor vem ao encontro das expectativas da busca de um maior nível de consolidação de suas estruturas na formalização da responsabilidade social, do ponto de vista de um componente dinâmico, vivo, real e histórico, em termos de dinâmica interna quanto externa. Para isto deve buscar a aplicação dos indicadores de desempenho social, possibilitando o feedback e o acompanhamento dos projetos com a comunidade.

Assim as instituições de ensino superior precisam considerar os princípios gerenciais, valorizando o orçamento anual, o planejamento estratégico, a definição das metas, a administração de projetos e alcançando seus objetivos estratégicos.

A universidade precisa ser reconhecida enquanto instituição que desempenha importante papel para o desenvolvimento humano, sustentável e regional. Ela tem a missão não de apenas possibilitar aos discentes a obtenção de um emprego, diploma ou remuneração satisfatória, mas deve especialmente ser capaz de produzir conhecimentos novos e aplicá-los à realidade local, considerando a precisão de ser

acessível a sociedade, em todos os seus níveis sociais para que de fato haja inclusão, exercendo função social e política.

2.1.1 Importância da formação e atuação docente no ensino superior

A educação é um processo de transmissão de conhecimento e está ligada à ação da escola onde o aluno enquanto frequentador se confronta com modelos que podem ser importantes durante e depois da sua vida acadêmica, influenciando sua vida profissional e sua vida em sociedade.

Nessa justificativa a educação deverá transmitir muito além de conhecimentos, mas também comportamentos éticos, práticas sociais, possuindo, portanto, um papel importante: fazer com que o aluno aprenda por si próprio a conquistar verdades e assegurar autonomia intelectual através do desenvolvimento da personalidade e da construção de habilidades lógico-racional (MIZUKAMI, 1986).

A educação superior até pouco tempo era privilégio de poucos e apenas os que eram membros de famílias importantes conseguiam ter acesso a essa educação, mas com o passar do tempo questões como avanços da tecnologia, globalização provocaram importantes mudanças nas sociedades e apontaram o surgimento de uma nova realidade social que atingiu também o âmbito do Ensino Superior Brasileiro (PRANDI, 2009).

Diante disso a atuação e formação profissional do professor da educação superior é um assunto importante na atualidade em decorrência dessa nova realidade social, das exigências da atualidade e da educação necessária.

Freire (2006, p. 66) conceitua educação necessária como àquela: “que tratasse em ajudar o homem em sua emersão e criticamente o inserisse no seu processo histórico. Educação que por isso mesmo libertasse pela conscientização”.

Para Tunes; Tacca e Júnior (2005), a atuação do professor vai muito além do exercício profissional, mas é também um compromisso com a sociedade por ter como missão

principal preparar os acadêmicos para serem não apenas profissionais, mas também cidadãos ativos na família, na vida cultural, política etc.

Libâneo (1994), *apud* Gazzóla (2009) coloca que:

A característica imprescindível da atividade profissional do docente é a mediação entre aluno e a sociedade, entre condições de origem do aluno e a sua destinação social, papel que cumpre fornecendo as condições (organização do ensino, conhecimentos, métodos) que assegurem a conjunção do aluno com as matérias. Para isso, planeja, desenvolve as suas aulas e avalia o processo de ensino (LIBÂNEO, 1997, p. 47, *apud* GAZZÓLA, 2009, p. 149).

O professor alcança seus objetivos e se torna mais eficiente e interdisciplinar quando possui um comprometimento com os discentes que transpassam as barreiras da sala de aula, buscando sempre inovar com novas técnicas e realização de técnicas não convencionais.

Para Piletti (2013) as qualidades do professor como paciência, sua postura positiva, sua dedicação são formas de facilitar a aprendizagem fazendo com que haja interesse por parte da turma pela sua disciplina, mas se ele mantiver uma postura autoritária e de inimizade fará com que seus alunos criem antipatia por ele que poderá se refletir na sua disciplina. Ainda que o professor enfrente diversas dificuldades ele precisa transmitir aos seus discentes sua confiança na capacidade destes, estimular os mesmos em sala de aula, pois mais do que palavras o professor é um exemplo que poderá influenciar o comportamento dos seus alunos.

2.2 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem no sistema educacional tradicional pode ser segundo Braga (2009) padronizado através do triângulo pedagógico “professor-aluno-saber”. O triângulo a que Braga se refere é o triângulo pedagógico de Houssaye o qual busca modelizar o processo de ensino-aprendizagem. O triângulo pedagógico, de Jean Houssaye, organiza-se em volta dos seguintes vértices: os professores, os alunos, o saber.

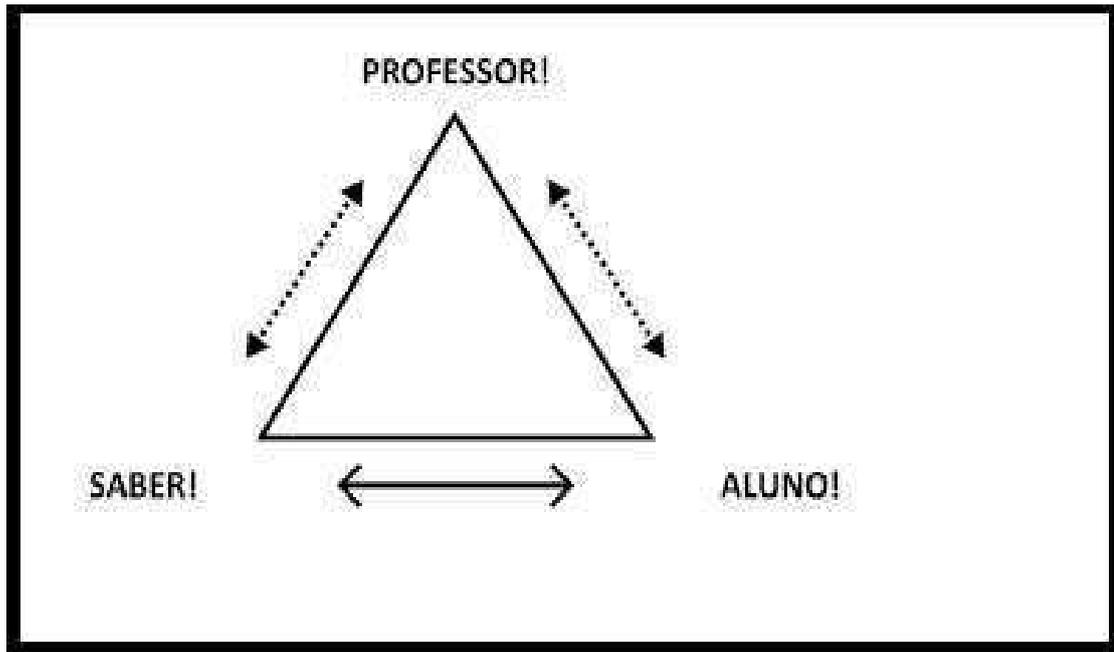


Figura 1 - Triângulo pedagógico de Houssaye
Fonte: Houssaye, 1988.

A partir de uma privilegiada relação entre dois desses vértices, segundo Nóvoa (2011) é possível imaginar, de maneira simplificada, três modelos grandes pedagógicos: a ligação entre os professores e o saber configura uma perspectiva que põe ênfase no ensino e na transmissão de conhecimentos; a junção entre os docentes e os alunos majora os processos relacionais e formativos; a articulação entre os discentes e o saber ajuda uma lógica de (auto) aprendizagem.

Para Lima (2007, p. 14) o “aprender pode ser explicado como modo que os seres adquirem novos conhecimentos, e desenvolvem as competências e mudam o seu comportamento”. Pois neste processo existe a influência de vários fatores sejam eles internos ou externos; individuais ou coletivos.

A aprendizagem segundo o autor supramencionado é mais complexa do que simplesmente a aquisição de conhecimentos. Quando se fala de aprendizagem, deve-se pensar em vários elementos que circulam em sua volta, pois ela acontece ao longo da vida e se dá dentro para fora do ambiente.

2.2.1 Teoria da Aprendizagem

Uma teoria segundo Moreira (2012) é àquela que o homem busca explicações para determinados fatos, uma maneira particular de explicar ou prever observações, buscando assim resolver problemas, podendo também expressar relações entre diversos conceitos, porém de forma mais abrangente por envolver também princípios.

Ainda segundo o autor uma teoria da aprendizagem é uma construção para interpretar sistematicamente a área de conhecimento que chamamos de aprendizagem, assim a mesma representa um novo olhar de um autor pesquisador que busca a identificação, funcionamento, interpretação ou significado do termo aprendizagem.

A capacidade que os indivíduos possuem de reter e assimilar as informações são explorados através das teorias sobre estilos de aprendizagem, enquanto que a maneira como essas informações são transmitidas para um ou mais indivíduos é estudada em teorias sobre o ensino utilizando-se para tais estudos métodos e técnicas específicas para este fim (PATON *et al.* 2004).

A importância de se entender o processo de aprendizagem despertou o interesse de diversos pesquisadores como Pavlov, Skinner, Vygotsky, Piaget e apesar das inúmeras teorias desenvolvidas nenhuma delas firmou-se até o momento como definitiva, mas todas segundo Lima (2007) possuem algo em comum: o reconhecimento que o processo de aprendizagem possui importante papel no desenvolvimento humano.

Para o processo de aprendizagem segundo Moreira (2012) existem três filosofias subjacentes a se saber: a behaviorista, a humanista e a cognitivista.

Um esquema conceitual proposto por Moreira (2012, p.18), apresenta para as teorias que envolvem a aprendizagem as três grandes filosofias subjacentes (behaviorista, humanista e a cognitivista) e os principais autores para cada teoria, embora segundo este mesmo autor conceituar uma teoria de aprendizagem não é algo simples, pois é preciso primeiramente conceituar apenas o conceito de aprendizagem e existem diversas concepções sobre o assunto dificultando assim a concepção de uma única teoria.

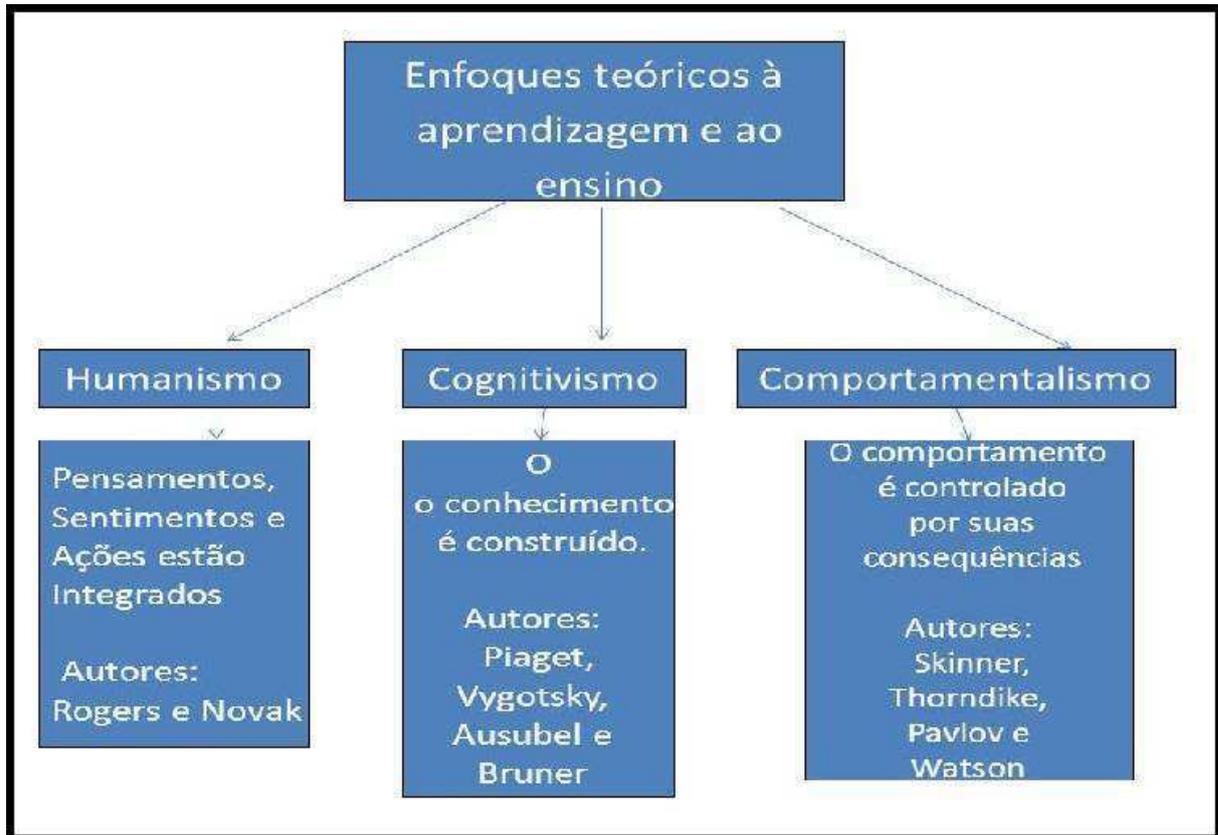


Figura 2 – Enfoques sobre a Teoria de Ensino e Aprendizagem
 Fonte: Moreira (2012, p.18)

A Teoria behaviorista tem como fundador de acordo com Piletti e Rossato (2013) o norte-americano John B. Watson, o primeiro autor a utilizar o termo behaviorismo, também conhecido como teoria do comportamento, comportamentalismo ou análise experimental do comportamento. O ponto de partida dessa teoria é que a aprendizagem é expressa pelos comportamentos observáveis e mensuráveis do sujeito, ou seja, nas respostas dadas a ele por estímulos externos.

Watson assinala em sua teoria que a psicologia deveria ter como foco principal o comportamento concreto do ser humano de forma que este pudesse prevenir e controlar tal comportamento.

Para Moreira (2012), “a maior finalidade do enfoque behaviorista é atingir a leis que relacionam estímulos, respostas e consequências (boas, más e neutras)”. Assim essa teoria está mais preocupada com os estímulos do que a decorrência, ganhando maior

força através das contribuições de autores como Pavlov, que se referiu a aprendizagem como forma de substituição de estímulo.

Piletti e Rossato (2013, p.14), assumem que:

O behaviorismo compõe um conjunto de teorias, com variantes (análise objetiva, comportamentalista, análise do comportamento), que enfocam o comportamento como sendo o mais adequado objeto de estudo da Psicologia. Nesses casos, os pensamentos, os sentimentos, a consciência, a inteligência, e outros estados mentais não são tomados em sua abordagem teórica, na medida em que não poderiam empiricamente ser estudados, razão pela qual o corpo (visualizado como uma “caixa preta”) e o seu funcionamento são marcados como algo que não pode ser conhecido como irrelevante para elucidar as relações entre estímulos e o comportamento.

Dessa forma para a teoria behaviorista explicar um determinado fenômeno significa demonstrar sua funcionalidade, as mudanças no ambiente, o que nos leva a fazer ou não fazer algo, surgindo como resultado, de acordo com essa teoria o fato de que ao se explicar um determinado comportamento significará também assumir o controle sobre ele.

Um dos mais importantes teóricos do behaviorismo, além de ser um dos mais estudados e difundidos no Brasil, na visão de Piletti; Rossato (2013) e Moreira (2012) foi o professor Burrhus Frederic Skinner (1904-1990) mestre e doutor em psicologia em Harvard, universidade onde foi professor por durante 40 anos. Para Skinner o que interessava era o comportamento observável, o controle sobre este comportamento através da resposta do indivíduo.

Segundo Skinner *apud* Piletti; Rossato (2013) a aprendizagem é um resultado de um processo de condicionamento, ou seja, o processo de introduzir um reforçador positivo logo após uma resposta na qual resulta no aumento da frequência da mesma. Sua teoria resulta na certeza que os comportamentos podem ser controlados. Skinner acrescenta que para um ensino eficiente é necessário entender quais os estímulos necessários para reforçar o comportamento dos alunos no processo de aprendizagem como também compreender o comportamento dos que ensinam.

Condicionamento conforme Moreira (2012), significa “o procedimento de introduzir um reforçador positivo, imediatamente após uma resposta, resultando um aumento da frequência daquela resposta”.

Na concepção de Skinner *apud* Piletti; Rossato (2013) existem dois tipos de condicionamento: o condicionamento reflexo que é aquele que se refere aos reflexos involuntários (salivar, lacrimejar) nos quais o estímulo surge antes da resposta; o segundo condicionamento é o operante que é aquele onde o comportamento é voluntário e ao contrário do condicionamento reflexo o estímulo surge depois do comportamento.

Ainda conforme este autor os alunos normalmente são submetidos a condicionamentos operantes que de acordo com a teoria behaviorista essa situação faz com que estes alunos aprendam. Um exemplo desse tipo de condicionamento é quando os alunos recebem prêmios dos pais por terem obtido boas notas, isso constitui o chamado *reforço positivo* levando o aluno a repetir o comportamento reforçado, mas quando ocorre um comportamento indesejado esse constitui um *reforço negativo*.

Reis; França e Silva (2015, p. 4) assumem que:

Os comportamentos desejados dos alunos serão mantidos e instalados por condicionantes e reforçadores arbitrários, tais como: prêmios, elogios, notas, graus, prestígio, reconhecimentos dos colegas e do mestre, etc., os quais, estão associados com uma outra classe de reforçadores mais generalizados e remotos, tais como: as vantagens da futura profissão, a aprovação final no curso, o diploma, possibilidades de ascensão social, monetária, status, prestígio da profissão etc.

Para os behavioristas como Whatson e Skinner a aquisição de conhecimento era explicada pelo condicionamento clássico, pois para ele o processo de aprendizagem era uma resposta a um estímulo condicionado, ou seja, para que um aluno desenvolva um novo comportamento ele deverá ser condicionado à aprendizagem desse novo comportamento (PILETTI, 2013; MOREIRA,2014).

Entretanto Piletti (2013), recomenda que para que haja a aprendizagem não é necessário toda vez que o aluno demonstrar um comportamento desejado oferecer a ele um reforço positivo, muitas vezes a ausência de qualquer reforço mostra resultados mais satisfatórios do que quando os mesmos são oferecidos.

Contrariamente à teoria behaviorista segundo Piletti (2013), que defende que o comportamento é uma resposta aos estímulos, o pensamento cognitivista da ênfase

a modificação, a compreensão, armazenamento e a utilização da informação, ou seja, seu foco são os processos mentais, ao que se passa no cérebro ao adaptar o processo de aprendizagem.

Mizukami (1986), acrescenta que a abordagem cognitivista busca estudar cientificamente a aprendizagem como um produto do ambiente, dos indivíduos ou de fatores que são externos a eles.

Dessa forma a filosofia cognitivista conforme Moreira (2014), trata principalmente, dos processos mentais, da concessão de significados, do uso e transformação da informação envolvida na cognição. Cognição que representa o que o ser humano conhece e como ele constrói sua estrutura cognitiva.

No ensino a teoria cognitivista aceita que o aluno não é apenas um receptor de conhecimento, mas um agente de uma construção cognitivista, onde, o mesmo atribui significados a realidade que o envolve, pois possui capacidade criativa de representar e interpretar o mundo a sua volta (MOREIRA, 2014).

A teoria cognitivista foi inicialmente desenvolvida pelos psicólogos John Dewey e Jerome Bruner, ambos norte-americanos. Concebendo nessa teoria que por meio da solução de problemas que os indivíduos enfrentam no seu dia-a-dia é que os mesmos se ajustam ao seu meio. Assim também deve proceder a escola ao desenvolver os processos de pensamento dos alunos, melhorando sua capacidade para resolver os problemas do dia-a-dia (PILETTI, 2013; MOREIRA, 2014).

Outro importante autor da teoria cognitiva, de acordo com Piletti e Rossato(2013) foi o Suíço Jean Piaget (1896-1980), que dedicou suas pesquisas a descoberta sistemática da evolução mental das crianças e como se dá o seu desenvolvimento e sua formação de mecanismos mentais, visando assim entender melhor o ser humano para com isso aperfeiçoar os métodos pedagógicos.

A teoria de Piaget pode ser assim resumida:

[...] o desenvolvimento mental da criança pode ser descrito tomando como referência os esquemas de assimilação que ela utiliza. Tais esquemas caracterizam o desenvolvimento intelectual como constituído de períodos (sensório-motor, pré-operacional, operacional-concreto e operacional-formal), que por sua vez podem ser subdivididos em estágios, isto é, a criança constrói esquemas de assimilação com os quais aborda a realidade; porém, estes esquemas vão evoluindo à medida que a criança se desenvolve mentalmente. (MOREIRA, 2014, p. 102).

Moreira (2014) acrescenta que, para Piaget a aprendizagem só acontece quando há a reestruturação do esquema do indivíduo o que faz surgir esquemas novos de assimilação, destarte quando a mente tem rompido seu processo natural de equilíbrio (desequilíbrio) ela tende a se reestruturar para construir novos esquemas de assimilação, fator importante no processo de aprendizagem e desenvolvimento mental. Portanto, conhecer como se dá esse processo torna-se de grande importância para a educação, pois à medida que se conhece como causar o desequilíbrio na mente da criança ela tenderá a se reestruturar cognitivamente o que a levará a aprender.

Outro importante autor da Teoria Cognitivista segundo Leite Filho et al. (2010) foi o psicólogo Lev S. Vygotsky (1896-1934), sua teoria defende que o desenvolvimento do indivíduo deve ser visto com referência no futuro, ou seja, no que está para ocorrer nessa trajetória e não apenas visando o momento atual.

Distinguindo-se um pouco da visão de Piaget, para Vygotsky os fatores biológicos são mais importantes que os sociais apenas nos primeiros anos de vida do indivíduo e que no decorrer do seu desenvolvimento as interações com seu meio social e cultura passam a serem fatores preponderantes no seu comportamento e desenvolvimento mental, neste ponto serão utilizados os signos linguísticos na construção do seu conhecimento. Assim na visão deste autor o desenvolvimento cognitivo não pode ser entendido sem a ligação com o contexto social, cultural e histórico (MOREIRA, 2014).

Para Vygotski o desenvolvimento humano está intimamente ligado a quanto o ser humano faz uso dos instrumentos da cultura como base do seu desenvolvimento mental, enfatizando a importância do ensino e a educação como maneira de construir formas universais de desenvolvimento psíquico conforme os determinantes históricos (PILETTI; ROSSATO, 2013).

O pressuposto central da teoria desenvolvida pelo supracitado autor é que a aprendizagem cria o que ele chamou de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) definida como “distância entre o nível de desenvolvimento cognitivo real do indivíduo”. A ZDP representa uma medida do potencial de aprendizagem e é dentro desta Zona que a aprendizagem deve ocorrer provocada pela interação social (MOREIRA, 2014).

Piletti e Rossato (2013, p. 95), assumem que a Zona de Desenvolvimento Proximal segundo Vygotski permite:

[...] ao indivíduo ir além de suas aprendizagens atuais, pois é caracterizada pela distância entre o nível real/atual de desenvolvimento, condicionado pela sua capacidade em resolver de modo independente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, em que a criança resolve um problema em colaboração (transitória) com uma pessoa mais experiente.

Dessa forma é importante que indivíduo ainda criança tenha apoio do professor ajustado as suas necessidades, daí a importância do papel que esse mediador (professor) exerce à medida que a aprendizagem resulta no processo de desenvolvimento. Nesse sentido é relevante que a criança seja envolvida com oportunidades de aprendizagem de qualidade, promovendo seu desenvolvimento (PILETTI; ROSSATO, 2013).

A última teoria, a Humanista, tem como autor mais conhecido o Doutor em Psicologia Educacional Carl Roger (1902-1987). Nessa abordagem as tendências e enfoques estão centrados no sujeito, na (auto) realização e crescimento pessoal do mesmo, ou seja, o importante é à aprendizagem do indivíduo por inteiro (MOREIRA, 2014).

Na concepção rogeriana a ênfase é dada nas relações interpessoais e no crescimento resultado dessas relações, preocupando-se principalmente no desenvolvimento da personalidade do sujeito e da sua vida psicológica e emocional, ou seja, o indivíduo é enxergado em sua totalidade, capaz de reajustar-se, desenvolver-se e autodirigir-se e seus sentimentos são vistos como fator importante de crescimento (PILETTI; ROSSATO, 2013).

Segundo Rogers as pessoas são providas com a tendência para a realização, que se refere ao impulso inato no desejo de crescer, de desenvolver-se, de melhorar as próprias competências e é em razão a essas tendências que os indivíduos são

lançados a novos desafios, a novas aprendizagens e habilidades, que são estimulados à criatividade e que propicia o seu próprio desenvolvimento (MOREIRA, 2014).

Piletti e Rossato (2013), acrescentam que o pressuposto de Rogers defende uma educação centrada no aluno e não no professor (facilitador da aprendizagem), fato que gerou duras críticas a sua teoria na época por buscar renunciar a até então educação autoritária e aceitar uma democrática; para Rogers ensinar é criar condições para que o aluno aprenda por ele próprio, confiando na sua potencialidade e que a educação seja vista como facilitadora da aprendizagem. Dessa forma Rogers enxerga a facilitação da aprendizagem como o objetivo maior da educação, evidenciando que ao aluno cabe a auto responsabilidade e a iniciativa, logo o mesmo deve envolver-se no processo de aprendizagem de forma pessoal percebendo o conteúdo como válido aos seus próprios objetivos.

2.2.2 Estilos de aprendizagem

Existem inúmeras maneiras distintas de aprender, cada ser humano utiliza uma forma diversa de aceitação e processamento das novas informações. Assim a composição dessas maneiras ou características individuais de cada pessoa, suas interações familiares, seus próprios meios sociais são baseados nessas características, da mesma forma fatores emocionais e afetivos fazem parte desse contexto. Silva e Neto (2010), acrescentam a essas características fatores como estratégias ou posturas de aprendizagem que também auxiliam nessa composição.

Neste sentido percebe-se que o processo de aprendizagem é algo que ocorre de forma interna em cada indivíduo e exatamente por isso que existirão formas divergentes de aprender, porém a finalidade é a mesma para todos “adquirir e assimilar conhecimento”, mesmo que sejam seguidos passos totalmente distintos e para esses diferentes passos surge o chamado Estilo de Aprendizagem (OLIVEIRA, 2012).

Para Kolb e Kolb (2005), a aprendizagem é um processo abrangente do sujeito ao mundo envolvendo a pessoa em seu pensamento, na forma de perceber, sentir e se comportar.

Os estilos de aprendizagem estão ligados à maneira pessoal como cada aluno aprende, apesar de que os indivíduos possuem basicamente características parecidas, os seus estilos de aprendizagem são distintos, sabendo esses estilos os professores podem desenvolver uma descrição das habilidades destes alunos e assim tornar mais eficiente sua atuação durante esse processo de ensino e aprendizagem, além de tirar proveito das habilidades individuais que possa juntamente com esses fatores estimular a análise, a formulação de questionamentos, etc. Quanto mais o aluno se deparar com situações e problemas e aprender a argumentar, comparar e refletir, mais competente ele se tornará e isso o capacitará como cidadão e também como profissional para solucionar problemas os quais ele irá se defrontar (HENGEMÜHLE, 2005).

Para Hengemuhle (2005, p.69) formar competências significa:

[...] formar pessoas que tenham eficácia como pais/mães de família, como cristãos, se assim vocês o quiserem, no relacionamento e convivência social, no relacionamento com o meio e também no trabalho profissional. Isso pressupõe, em primeiro lugar, pessoas que sejam competentes em seu ser (ético, afetivo) e em seu conviver (com boas relações, benquistas). E que, paralelamente, sejam cidadãos e profissionais competentes, ou seja, tenham a base teórica, compreendam os fenômenos, saibam argumentar com fundamentação e, principalmente, tenham espírito de pesquisa e busca, sejam empreendedoras, além de saberem solucionar problemas, isto é, sejam igualmente pessoas que aprenderam a conhecer e a fazer.

Reis e Pantón (2009), conceituam o estilo de aprendizagem como a evolução interdependente e entrelaçada de características próprias, para eles existe um envolvimento entre as características próprias dos indivíduos como sua personalidade, suas preferências pessoais ou mesmo o ambiente em que se dá o aprendizado e os estilos de aprendizagem.

É importante entender segundo Silva et al (2013) que a teoria sobre os estilos de aprendizagem não busca empregar uma maneira de aprender estática nos alunos, mas sim fornecer conhecimentos para desenvolver outros estilos que sejam importantes para os mesmos tanto na sua vida acadêmica como no sentido

profissional. Dessa maneira o aluno à medida que toma consciência de que forma melhor aprende ele poderá alterar sua maneira de aprender de modo a favorecer sua aprendizagem.

Visualiza-se então que um estilo de aprendizagem não é algo fixo, pois são estados dinâmicos e influenciados por diversos fatores como personalidade, escolha de carreira, trabalho ou mesmo influências culturais (KOLB; KOLB, 2005).

Concordando com o pressuposto de Kolb (2005), Reis e Panton (2009), acrescentam que os estilos de aprendizagem podem mudar ao passar do tempo influenciado por fatores como maturidade do indivíduo, mas que não necessariamente o estilo precise alterar-se completamente, algumas particularidades podem não se modificar.

Adiciona-se a esse contexto que não apenas os alunos têm seus estilos próprios de aprendizagem, mas também os professores têm as suas preferências de ensino e muitas vezes estes querem ensinar como gostariam de aprender. Esse processo inconsciente, na maior parte dos professores torna-se mais notórios quando cada um deles estuda e mede suas preferências de aprendizagem o que conseqüentemente modelam seu estilo de ensinar (CERQUEIRA, 2000).

Entretanto os esforços dos professores em transmitir o conhecimento serão completamente inúteis se o aluno não estiver interessado em aprender, muitas vezes o assunto abordado é interessante para o professor, mas não é para o aluno. Diante disso a motivação é fundamental na aprendizagem, pois sem ela não haverá aprendizagem e assim é importante que o professor dê a devida atenção a este fator ainda que seja relativamente difícil alcançar a motivação dos alunos (PILETTI, 2013).

Para Piletti e Rossato (2013), a motivação e aprendizagem tornou-se um ponto relevante discutido por psicólogos educacionais nos últimos anos, pois ambos estão ligados intimamente ao processo do ensino e o alcance de sua eficiência. Diante disso o aluno é o centro das atenções, pois a preocupação é de motivá-los de forma que os mesmos queiram continuar a estudar, a não desistirem em face de tarefas difíceis, a aprender efetivamente.

Piletti e Rossato (2013, p. 163) acrescentam que:

[...] ensinar e motivar os alunos a aprender pode envolver uma série de questões. A primeira delas é quanto ao preparo, a formação dos educadores. Até onde os habilita e os assegura para que, nesse processo, suas ações se firmem em planejamentos coerentes com a realidade que os cerca? Para que ensinar? Quem é este aluno para quem ensina? São algumas indagações precisas e adjuntas do ato de ensinar e que a boa formação pode colaborar para que alguns passos sejam dados ao encontro dessas respostas. Um professor mais preparado e seguro do seu papel pode estar mais motivado a ensinar”.

De fato, os professores gostariam que todos os seus alunos tivessem motivação para estudar, que fossem mais atentas as suas aulas, mas alcançar a motivação não é uma tarefa fácil, muitas vezes os alunos só se interessam nos conteúdos que serão abordados em provas deixando de lado os demais conteúdos, prejudicando até mesmo a motivação dos professores em ensinar frente ao grande desinteresse dos discentes.

2.3 ESTUDOS SOBRE O ESTILO DE APRENDIZAGEM

Conforme Valente et al. (2007), e Reis *et al* (2007), a temática dos Estilos de Aprendizagem vem sendo observados há mais de dois milênios existindo atualmente diversos modelos elaborados por diferentes autores, estes apresentam uma concepção diferente para os estilos estudados, dessa forma buscaram estudar e ampliar as opções e aplicabilidade dos seus métodos, a partir disso foram elaborados modelos para explicar o comportamento de aprendizagem.

Para Silva (2012), a primeira teoria em relação ao Estilo de Aprendizagem tenha sido provavelmente a de Platão, em IV a.C., mas ao contrário dos demais autores posteriores Platão não achou relevância na aprendizagem, pois para ele cada ser humano já possui seu conhecimento que estava simplesmente em sua alma bastando apenas para o indivíduo recuperá-la.

Reis e Paton (2009), afirmam que a evolução dos estudos em relação aos estilos de aprendizagem, passa pela identificação do estilo cognitivo que ocorreu em meados de 1900, tais pesquisas foram feitas por Alemães como Jung na área da psicologia.

A forma como uma pessoa processa uma informação é entendido como estilo cognitivo, este estilo é abordado de várias formas, pois não é possível sintetizar as inúmeras maneiras que cada indivíduo possui em apenas uma e abranger as inúmeras dimensões abordadas pela literatura (VALENTE *et al*, 2006).

Para Mizukami (1986) *apud* Gomes (2012) uma abordagem cognitivista resulta, na aprendizagem além de um produto do ambiente, de fatores que são externos ao aluno. Para esta autora os principais representantes dessa abordagem foram Jean Piaget e Jerome Bruner.

Nas heterogêneas teorias existentes do passado até o presente algo em comum existe entre elas: a convicção de que cada indivíduo aprende em seu próprio ritmo, ensejando que apesar destes indivíduos conseguirem assimilar os variados conteúdos, mesmo que em tempos similares, a forma com que alcançarão esse conhecimento não será igual, a este modo particular de aprender é que caracteriza o Estilo de Aprendizagem (OLIVEIRA, 2012).

De forma sucinta dentre as variadas definições existentes para o assunto de Estilo de Aprendizagem Cerqueira (2000 *apud* OLIVEIRA, 2012) apresentou um quadro abordando as elucidações dos principais pensadores da área, mas deixa claro que o rol de definições não constitui uma teoria abrangente de maneira a esgotar as possibilidades de novas definições para o tema, levando-se em consideração as contribuições de cada uma das teorias existentes no decorrer da história.

Quadro 1– Principais abordagens sobre os estilos de aprendizagem

| Autores | Definições |
|---------------------------|---|
| Claxton e Ralston (1978) | Estilo de Aprendizagem é uma maneira consistente de utilizar e responder os estímulos em um contexto de aprendizagem |
| Dunn, Dunn e Price (1979) | Estilo de Aprendizagem é a forma pela qual, os sujeitos respondem a estímulos ambientais, emocionais, sociológicos e físicos. |
| Hunt (1979) | A definição do estilo de aprendizagem fundamenta-se nas condições educativas, com as quais os alunos estão em situação melhor para aprender, ou que a estrutura necessita o aluno para aprender melhor. |
| Gregorc (1979) | O Estilo de Aprendizagem versa em distintos comportamentos que servem como indicadores da maneira como a pessoa aprende e se adapte ao ambiente. |
| Schmek (1982) | Estilo de Aprendizagem é o estilo que um sujeito manifesta quando enfrenta com uma tarefa de aprendizagem específica. Além de uma predisposição do aluno em seguir uma estratégia particular de aprendizagem, independentemente das exigências das tarefas. |

| | |
|--------------------------------|---|
| Keefe (1982) | Os Estilos de Aprendizagem são constituídos por traços cognitivos, afetivos e fisiológicos que funcionam como indicadores relativamente estáveis da forma como os alunos percebem, interagem e respondem ao ambiente de aprendizagem. |
| Butler (1982) | Concebe Estilos de Aprendizagem como o significado natural da forma como uma pessoa, efetiva e eficientemente, compreende a si mesma, o mundo e a relação entre ambos. Indica uma maneira distinta do aluno se aproximar de um projeto ou episódio de aprendizagem, independentemente da inclusão de uma decisão explícita ou implícita por parte deste. |
| Kolb (1984) | Os Estilos de Aprendizagem são como um estado duradouro e estável que deriva de configurações consistentes das transações entre o indivíduo e seu meio ambiente. |
| Dunn (1986) | Estilos de Aprendizagem são as condições por meio das quais os sujeitos começam a absorver, concentrar-se, processar e reter as informações e as novas habilidades. |
| Entwistle (1988) | Estilo de Aprendizagem é uma orientação do sujeito para a aprendizagem, ou seja, a consistência na abordagem que um indivíduo demonstra na realização de específicas tarefas de aprendizagem. |
| Smith (1988) | Os Estilos de Aprendizagem são modelos característicos pelos quais o indivíduo processa a informação, sente e se comporta nas situações de aprendizagem. |
| Felder e Silverman (1988) | Estilos de Aprendizagem refletem a maneira que o estudante aprende. Os alunos aprendem em muitas maneiras: ao ouvir e ver, agir e refletir, raciocínio lógico e intuitivo, memorização e visualização e analogias e construção de modelos matemáticos. Quanto um determinado estudante aprende em uma classe é regido, em parte, pela capacidade do aluno e prévia preparação e ainda pela compatibilidade do seu estilo de aprendizagem e o estilo do professor. |
| Alongo, Gallego e Honey (1994) | Concebem Estilos de Aprendizagem como conclusões as quais os seres humanos chegam acerca da maneira como as pessoas atuam, abarcando dois níveis: as qualidades peculiares da mente para estabelecer laços com a realidade e o sistema total do processamento do pensamento. |
| Sarasin, LynneCelli (1999) | Estilo de Aprendizagem pode ser definido como certo padrão específico de comportamento e/ou desempenho segundo o qual o indivíduo toma novas informações e desenvolve novas habilidades e o processo pelo qual o indivíduo mantém novas informações ou novas habilidades. |

Fonte: Elaboração feita por Oliveira (2012) adaptado de Cerqueira (2000).

Contribuições sobre a importância de se conhecer os estilos de aprendizagem também foram dadas segundo Hengemühle (2005) pelo “relatório Dellors” como ficou conhecido o relatório da UNESCO, organizado por Jacques Delor, político Francês, onde teve a contribuição para execução desse relatório de 15 pesquisadores de várias partes do mundo, apresentando trabalhos da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XX e entre outras coisas indicando o perfil de aluno necessário, ou seja, àquele que precisa aprender a ser, conhecer, fazer e conviver.

Logo o assunto sobre o estilo de aprendizagem vem apresentando diversas teorias e despertando interesse pelos pesquisadores no decorrer do tempo, apresentando

novas ferramentas de estudos e aplicações trazendo contribuições importantes para diversas áreas da educação como a contabilidade e a administração.

2.4 ENTENDENDO OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO

Mudanças importantes vêm surgindo no contexto educacional e o que antes o acesso à informação obtinha-se unicamente do professor, agora as formas de chegar a novas informações surgem com o acesso a redes de comunicação, o aumento significativo do acesso à internet, e-mail, celulares, intercambio etc (HENGEMÜHLE, 2005).

Diante desse novo paradigma de mudanças é fundamental que as Instituições de Ensino possam proporcionar através dos conteúdos lecionado pelo professor um equilíbrio com os conhecimentos científicos para que as mesmas acompanhem essa evolução proporcionando, além disso, métodos de investigação próprios para cada matéria, na qual possam proporcionar ao aluno o máximo possível de desenvolvimento intelectual, levando em consideração os limites das possibilidades do grupo de alunos (LIBÂNEO, 2005).

A partir do momento que se conhece as habilidades individuais e sua forma distinta de reter e entender uma informação é possível formular as estratégias de ensino fazendo com que as relações entre aluno e professor se aperfeiçoem e desta forma haja uma maior efetividade na qualidade no processo de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2010; SONAGLIO, GODOI; SILVA, 2013).

Corroborando com o pressuposto de Oliveira e Oliveira (2010), Cerqueira (2000), ressalta que à medida que o professor conhece a forma que seus alunos aprendem poderá adequar sua metodologia de ensino de forma a alinhá-las e assim obter um melhor aproveitamento acadêmico e a redução da indisciplina.

Para Pilleti e Rossalto (2013), muitas vezes quando um aluno não consegue aprender é provável que a forma que ele aprende e o que faz com que ele aprenda podem não ter sido compreendidas pelos professores, dessa maneira é importante que o professor mude a sua visão e busque compreender melhor essa dimensão de

aprendizagem dos alunos, pois cabe a quem ensina ser capaz de facilitar a aprendizagem.

Para exemplificar melhor essa teoria que envolve o ensino e a aprendizagem Valente, Abib e Kusnik (2006), elaboraram um quadro onde foram contemplados os estilos de aprendizagem e a maneira como os professores devem agir ao transmitir o conhecimento.

Quadro 2 - Estilo de ensino para os tipos de estilos de aprendizagem

| | ALUNOS | PROFESSORES |
|------------------------------|---|---|
| Experiência Concreta | Divergentes: <ul style="list-style-type: none"> • Integram experiência com seus próprios valores e sentimentos; • Preferem ouvir e partilhar ideias, aprendendo pela experiência concreta e observação reflexiva; • Criativos e inovadores, tem facilidade para propor alternativas, reconhecer problemas e compreender pessoas; • Gostam de saber o valor do que irão aprender; • Sua questão preferida é: Por quê? | Motivador: <ul style="list-style-type: none"> • Visam o desenvolvimento pessoal dos alunos; • Altamente motivadores, tendem a desenvolver bom relacionamento com seus alunos; • Procuram desenvolver a cooperação e a discussão de valores e significados; • Gostam de engajar os alunos em discussão sobre a vida profissional e social; • A estratégia de ensino envolve questionamento e discussão em sala de aula. |
| Observação Reflexiva | Assimiladores: <ul style="list-style-type: none"> • Integram a experiência com conhecimentos já existentes; • São conceitualizadores, utilizam a dedução para resolver problemas; • Trabalham bem com muitos detalhes e dados, dando-lhes uma organização lógica; • Procuram assimilar novas ideias e pensamentos; • São mais interessados pela lógica de uma ideia do que pelo seu valor prático; • Sua questão favorita: O quê? | Expositor: <ul style="list-style-type: none"> • Visam à transmissão de conhecimento; • Na sala de aula ele é a autoridade; • Livros, textos são escritos por eles e devem ser seguidos rigorosamente; • A estratégia de ensino é tradicional (aula expositiva). |
| Conceituação Abstrata | Convergentes: <ul style="list-style-type: none"> • Integram teoria e prática; • Utilizam tanto a abstração como o senso comum na aplicação prática das ideias e teorias; • Gostam de resolver problemas práticos e tem bom desempenho nos testes convencionais; • Procuram sempre as soluções ótimas para os problemas práticos; | Tutor: <ul style="list-style-type: none"> • Visam a produtividade e a competência; • Procuram ensinar as habilidades necessárias para ser um bom engenheiro; • São altamente independentes e querem que seus alunos o sejam; • A estratégia de ensino combina aula formal com laboratório e atividade extraclasse. |

| | | |
|-----------------------------|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Combinam a dedução e a indução na solução de problemas; • Sua questão favorita: como? | |
| Experimentação Ativa | <p>Acomodadores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integram experiência com aplicação e fazem imediata aplicação da nova experiência; • Utilizam a indução na resolução do problema; • Aprender por ensino e erro e frequentemente descobrem o novo conhecimento sem a ajuda do professor; • Altamente ativos e criativos adaptam-se facilmente às novas situações; • Independentes, líderes naturais; • Sua questão favorita: E se? | <p>Inovador</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encorajam a aprendizagem experimental e a autodescoberta; • São estimuladores e dramáticos; • Procuram expandir os limites intelectuais de seus alunos; • A estratégia de ensino envolve variados métodos e técnicas, de acordo com a necessidade. |

Fonte: Elaboração de Valente, Abib e Kusnik (2006) adaptado de Souza (2001)

Assim com professores que apresentam um estilo de aprendizagem Convergente que possuem a característica a combinação da dedução e da indução para resolver problemas eles apresentam como estilo de ensino tutor que procuram ensinar as habilidades necessárias para que os problemas sejam resolvidos da melhor forma (SOUZA et al, 2013).

Um outro exemplo é para os professores que possuem como estilo de aprendizagem predominante o acomodador apresentando como característica a criatividade e a facilidade de se adaptarem a novas situações, para estes tem-se o estilo de ensino inovador que buscam estimular os alunos e encorajá-los a autodescoberta, além de buscar expandir os limites intelectuais dos seus alunos esses professores devem utilizar como estratégia para suas aulas e envolver métodos e técnicas diversificadas para atender as necessidades da sua turma (SOUZA et al, 2013).

3 METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos deste trabalho os resultados serão explicados através de procedimentos metodológicos onde possa mostrar e esclarecer os caminhos para se chegar ao propósito, que é a busca na excelência do atendimento através do treinamento, visando satisfação e fidelização do cliente, tornando assim possível os resultados.

A metodologia é a arte de conduzir o espírito na investigação da verdade. (FERREIRA, 2011) Tratando-se de um conjunto de métodos imprescindíveis e técnicas da produção do conhecimento científico, ou seja, a execução da prática do conhecimento específico diante do processo de apreensão da realidade. Dessa forma, a metodologia é de extrema importância para o desenvolvimento da pesquisa e de alcance dos resultados desejados (COLZANI, 2010).

3.1 TIPO DE PESQUISA

O conhecimento científico é um conhecimento real que lida com todas as formas de existência manifestada de algum modo, obtida de forma racional, sistemática e experimental através de uma metodologia conduzida. (MARCONI; LAKATOS, 2009).

A presente pesquisa trata-se de um estudo de caso, quantiquantitativo, com procedimento descritivo. Segundo Lakatos e Marconi (2009) utiliza-se a pesquisa de estudo de caso com o propósito de buscar informações e conhecimentos a respeito de um problema, para o qual se busca uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Já a pesquisa descritiva registra, analisa, observa, classifica e interpreta os fatos. Têm como objetivo a descrição das características de determinada população.

Para Richardson (2012), os estudos desenvolvidos de natureza descritiva podem abordar aspectos amplos da população estudada e investigar/descobrir as características de um fenômeno. Para tanto necessita considerar uma situação específica, um grupo ou indivíduo.

Quanto aos procedimentos técnicos foi utilizado a abordagem qualitativa. A pesquisa é considerada qualitativa quanto à abordagem do problema, pois tem como objeto de estudo a opinião do empresário e funcionários quanto à importância do investimento no capital humano na empresa. Para tanto, Michel (2009, p. 36) caracteriza a pesquisa qualitativa como:

A pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica, particular, contextual e temporal entre o pesquisador e o objeto de estudo. Por isso, carece de uma interpretação dos fenômenos à luz do contexto, do tempo, dos fatos. O ambiente da vida real é a fonte direta para obtenção dos dados, e a capacidade do pesquisador de interpretar essa realidade, com isenção e lógica, baseando-se em teoria existente, é fundamental para dar significado às respostas.

Na abordagem Dias (2014) relata que a pesquisa quantitativa possibilita visualizar medidas quantificáveis de variáveis a partir de amostras, utilizando-se de medidas numéricas para testar hipóteses ou a busca de padrões numéricos.

3.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC instalada no município de Cajazeiras – PB, cidade que ocupa uma área total de 565,900 km² e soma uma população de 61.430 habitantes. Localizado no interior da Paraíba. Pertence à Mesorregião do Sertão Paraibano e está distante 469 Km da capital João Pessoa (IBGE, 2016).

A referida instituição foi fundada em 17 de janeiro de 1970, tendo como incentivador maior o abnegado mestre Pe. Luiz Gualberto de Andrade, que não mediu esforços para fazê-la crescer, estendendo sua abrangência aos municípios interioranos de outros estados da Região Nordeste, como Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte (FAFIC, 2016).

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Segundo Malhotra; et al (2006), população é a soma de todos os elementos que compartilham características comuns e que compreendem o universo do problema de pesquisa de marketing. A amostra é um subgrupo de elementos dessa população, selecionado para a participação no estudo.

A população ou universo do estudo trata-se da totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características, definidas para um determinado estudo. Já a amostra se constitui como parte ou subconjunto do universo estudado, selecionada de acordo com uma regra ou plana proposta e, necessariamente, precisa apresentar as mesmas características da população para que possa ser considerada representativa (MARCONI; LAKATOS, 2009). Assim, de um universo de 132 alunos do cursos de Ciências Contábeis a amostra foi formada por 60,6% do universo correspondendo a 80 alunos do curso de ciências contábeis da referida instituição, selecionados pela técnica estatística aleatória simples.

Foram incluídos no estudo, estudantes sendo estes capazes de entender a proposta e questionamentos da pesquisa e que concordaram em participar da pesquisa.

3.4 INSTRUMENTO DE DADOS E COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário (ver apêndice A), que é um documento composto por uma série de perguntas, usado para coletar dados primários (MALHOTRA; et al. 2006). O questionário foi baseado nos estudos de Santos (2014), Silva et al. (2014) e Simões (2015), sendo elaborado com questões objetivas.

Os dados foram coletados através de questionário estruturado formulado com perguntas pertinentes à proposta de estudo, sendo um aplicado aos alunos.

3.5 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente, foi feita uma visita a FAFIC, apresentando os objetivos da pesquisa e solicitando a autorização para o seu desenvolvimento. Após autorização, iniciou-se à aplicação do questionário com os alunos para a coleta de dados. Os dados foram coletados durante os meses de novembro e dezembro de 2016.

Para tabulação dos dados foi utilizada nesta pesquisa a planilha eletrônica Excell® e para a interpretação entre a relação dos estilos de aprendizagem e sua influência sobre o rendimento acadêmico.

4 RESULTADOS

Os resultados e discussões estão caracterizados quanto ao Perfil dos Estudantes e o inventário de estilos de aprendizagem.

4.1 PERFIL DOS ESTUDANTES

Na primeira seção do questionário os alunos responderam perguntas relacionadas ao seu perfil. Segundo Gil (2010) o perfil um retrato da amostra da pesquisa, assim o investigador pode analisar os dados produzindo uma relação significativa, e clareando alguns pontos sobre a temática. Assim com relação ao perfil dos respondentes, são apresentadas informações relacionadas: à idade; ao gênero; ao estado civil e trabalho como mostra a tabela 1.

Tabela 1: Perfil dos Estudantes.

| Variáveis | Frequência absoluta | Frequência relativa (%) |
|----------------------|---------------------|-------------------------|
| Idade: | | |
| Até 20 anos | 14 | 19 |
| 21 a 28 anos | 49 | 61 |
| 29 a 36 anos | 13 | 16 |
| Mais de 36 anos | 2 | 2 |
| Não indicou | 2 | 2 |
| Gênero: | | |
| Feminino | 44 | 55 |
| Masculino | 36 | 45 |
| Estado Civil: | | |
| Solteiro (a) | 61 | 76 |
| Casado (a) | 17 | 22 |
| Outros | 2 | 2 |

| Trabalha: | | |
|--------------------------------|-----------|------------|
| Sim (com vínculo empregatício) | 26 | 32 |
| Sim (sem vínculo empregatício) | 16 | 20 |
| Não | 38 | 48 |
| Total | 80 | 100 |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

A faixa etária variou de 18 a 55 anos, sendo a maioria constituída de pessoas com idade entre 21 e 28 anos (61%), seguidos pela faixa etária de até 20 anos (19%), 29 a 36 anos (16%), pessoas acima de 36 anos (2%) e não indicou a idade representou uma parcela também de (2%), assim a mediana foi correspondente a 23,4 anos. Com isso, pode-se afirmar que se trata de um grupo em sua maioria jovens. Isso ocorre segundo dados Ministério da Educação e Cultura – MEC devido às alternativas de ingresso às universidades, os jovens têm iniciado o ensino superior cada vez mais cedo, além disso também se percebe uma oferta maior de vagas no país para o ensino superior (BRASIL, 2012).

Outro fator a destacar em relação a idade é o baixo número de alunos não tradicionais, representado apenas (19%) da população do estudo.

Com referência ao gênero, o sexo feminino foi mais incidente, correspondendo a (55%) do total de participantes e (45%) masculino. Este dado está relacionado segundo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), pelo o número de mulheres que ingressam no ensino superior supera o de homens. O percentual médio nacional de ingresso de alunas até 2014 foi de (56%) do total em cursos de graduação. Essa presença forte feminina está atrelada aos cursos de humanas (BRASIL, 2015).

Já em relação ao Estado Civil a grande maioria (76%) dos participantes são solteiros (as) (22%) casados (as), e (2%) outros, neste quesito se encaixam os indivíduos separados ou viúvos.

Na questão trabalho (48%) não trabalham, (32%) trabalham com vínculo empregatício e (20%) trabalham sem vínculo empregatício. Nos últimos anos segundo IBGE (2016)

o número de desempregados aumentou em mais de 2 milhões em 2016 e chegou a 12 milhões de brasileiros.

Dentre os alunos que trabalham sejam com ou sem vínculo empregatício, (63%) trabalham de 8 horas por dia, (22%) de 4 a 7 horas e (15%) de 1 a 3 horas por dia. Dessa população apenas (18%) são estagiários, trabalhando de 1 a 3 horas.

Assim observou-se pelo perfil dos estudantes que a grande maioria dos alunos não tradicionais trabalham e são casados. Para Almeida; Quintas e Gonçalves (2016) os estudantes não-tradicional pertence a um grupo minoritário no ensino superior, cuja participação se encontra dificultada por fatores estruturais. Isto incluiria, entre outros, e de forma geral, os estudantes mais velhos (maduros), aqueles que são os primeiros das suas famílias a vir para o ensino superior, estudantes de classe trabalhadora, pertencentes a minorias culturais. Mas uma parte significativa da literatura no campo prefere atribuir características distintivas aos estudantes não-tradicionais, por oposição àqueles considerados tradicionais que, frequentemente, são jovens adultos de classe média, brancos, sem interrupções numa vida linear inteiramente dedicada aos estudos, com famílias de capital social e simbólico elevado, etc.

Na literatura especializada aponta como estudantes maduros, algumas das características mais comumente. Bowl (2001), destaca que são o maior sentido de responsabilidade com que enfrentam as suas tarefas e, evidentemente, a impossibilidade de se dedicarem a tempo inteiro à universidade e ao estudo, face às responsabilidades laborais e familiares, entre outras. Também Davies e Williams (2003) enfatizam os papéis múltiplos que os estudantes adultos desempenham, tais como a atividade profissionais e responsabilidades familiares, ao mesmo tempo que são estudantes. Zosky et al. (2004) afirmam que estes estudantes estão mais motivados do que os colegas mais jovens, em relação às tarefas académicas. Ora estas características básicas configuram, desde já, uma posição de desigualdade ou desvantagem dos estudantes maduros no Ensino Superior. Os papéis múltiplos que são obrigados a assumir; o tempo diminuto que têm para estudar; pesquisar e para atividades de trabalho autónomo e atividades extracurriculares; representam sem dúvidas, uma fonte de cansaço e de conflito nas várias arenas sociais, tanto no seio da família, da academia, ou mesmo do trabalho (KIRBY et al, 2004).

4.2 INVENTÁRIO DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM

A Segunda parte do questionário foi o Inventário de Estilos de Aprendizagem onde os alunos preencheram um questionário objetivo. Uma pessoa pode possuir os quatro estilos, mas que sempre haverá um estilo que se sobressai sobre os demais, com características que efetive a aprendizagem, sendo assim é importante que o próprio aluno conheça essa relação que poderá leva-lo a fortalecer os demais estilos e melhorar seu aprendizado.

Os estilos de aprendizagem surgem da combinação das 4 dimensões do ciclo de aprendizagem: Experiência Concreta, Experimentação Ativa, Conceituação Abstrata e Observação Reflexiva.

A combinação da Experiência Concreta (EC) e da Experiência Ativa (EA) surge o estilo de Aprendizagem Acomodador. A Experiência Concreta (EC) e Observação Reflexiva (OR) resulta no estilo Divergente. O Estilo Convergente é a combinação da Conceituação Abstrata (CA) e da Experiência Ativa (EA). O último Estilo de aprendizagem é o Assimilador que é resultado da combinação da Conceituação Abstrata (CA) e da etapa de aprendizagem Observação Reflexiva (OR).

Para cada um dos estilos de aprendizagem proposto existem as características particulares no modo de aprendizagem e como já citados anteriormente não existe um estilo melhor ou pior que o outro, todos são igualmente importantes e servirão como ferramenta para os professores na sua metodologia de ensino para que alcancem melhores resultados no seu processo de ensino.

Conforme pode ser observado mais claramente no gráfico 1, houve a predominância do estilo Assimilador e, em segundo o estilo Divergente. Esse resultado é consoante com os resultados das pesquisas de Nogueira et al (2012).

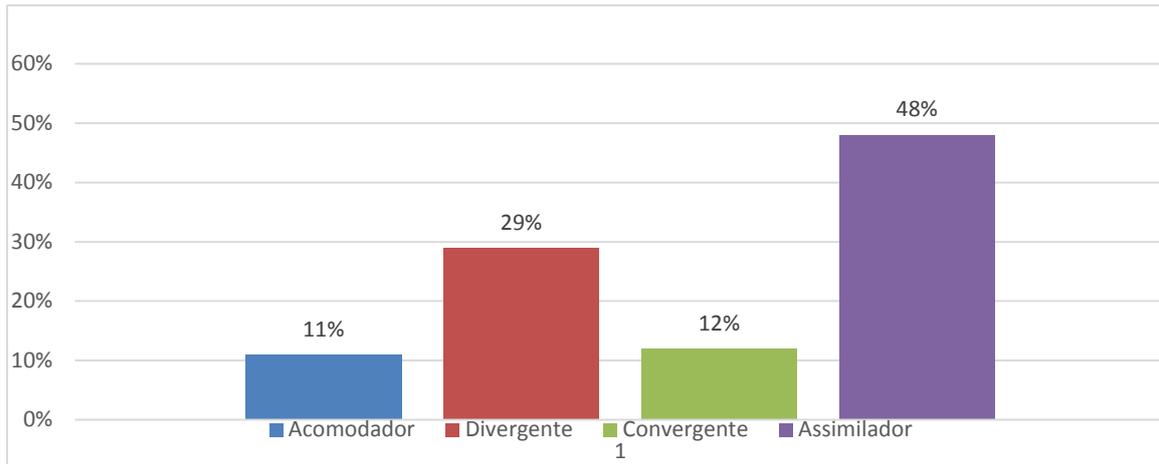


GRÁFICO 1 – Estilos de Aprendizagem dos alunos

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Analisando os estilos Assimilador e Divergente conjuntamente, os mesmos representam (77%) dos alunos, esses resultados podem servir para auxiliar os professores na elaboração de suas aulas, visando um melhor aproveitamento do conteúdo ministrado e, assim aumentando a aprendizagem dos seus alunos.

Para os alunos que possuem a predominância do estilo Assimilador e combinam a Conceituação Abstrata (pensar) e a Observação Reflexiva (observar), gostam de criar modelos teóricos, não possuem muita preocupação com a aplicação ou utilidade prática dessas teorias, sendo importante o aprofundamento teórico, gosta de fazer uso da reflexão e se beneficiam quando conseguem tempo para refletir sobre o assunto, possuem habilidade em criar modelos abstratos, sobressaem-se no raciocínio analítico e sua pergunta favorita é “O que?”.

Para esses alunos a informação deve ser passada de maneira organizada e sem a necessidade de listas de atividades repetitivas. Gostam quando há uma justificativa para o que estão aprendendo e procuram compreender os conceitos dados, são menos focados nas pessoas e se interessam mais por ideias e necessitam que as informações sejam passadas de forma organizada e lógica.

O estilo Divergente é a combinação dos modos de aprendizagem Experiência Concreta (Sentir) e Observação Reflexiva (Observar). Nesta combinação a Experiência Concreta é característica de indivíduos que se envolvem aberta e completamente em novas experiências e gostam de observar e refletir sobre as coisas sem que haja necessidade de experimentação ativa, são pessoas criativas e

inovadoras, gostam de ouvir e dividir ideias, preferem soluções não convencionais e optam por possibilidades alternativas, possuem facilidade em compreender pessoas preferindo ouvir e partilhar ideias.

Os estudantes que possuem a predominância Divergente gostam de relacionar o conteúdo do curso com seu futuro e seus interesses, são bem habilidosos em situações que precisam de novas ideias e gostam de analisar as situações sobre diferentes ângulos. Sua questão é o “Porquê”, aqui o professor deve atuar como um motivador. São características de profissionais que atuam como atores, músicos.

De acordo com Nogueira (2009), alunos com predominância no Estilo Divergente atuam melhor quando se trata em observar situações concretas de diferentes pontos de vistas, e sua maneira de enfrentar situações consiste mais em observar do que em atuar.

A terceira predominância é o estilo Convergente (12%), que é a soma dos modos de aprendizagem Conceituação Abstrata (Pensar) e Experimentação Ativa (Fazer), alunos com esse estilo gostam de lidar mais com coisas a pessoas, utilizam raciocínio hipotético, gostam de aplicação prática das ideias, aprendem melhor por tentativa e erro em ambiente que lhes possibilite errar com segurança, são hábeis em definir problemas e tomar decisões rapidamente. São considerados relativamente insensíveis por gostar mais de lidar com tarefas técnicas e problemas a questões interpessoais e sociais, são totalmente opostos ao estilo Divergente. Preferem profissões do tipo economia ou engenharia. (NOGUEIRA, 2009; HAMANN, 2011).

Por último os alunos com Estilo Acomodador representando (11%) da amostra possuem preferência de aprendizagem com base na Experimentação Ativa (Fazer) e experiência Concreta (Sentir).

O Estilo Acomodador possui como característica a aprendizagem pela experiência prática, ou seja, os alunos aprendem fazendo coisas e enfrentando novos desafios, são sentimentais, intuitivos e atuam menos pela lógica e mais por sentimentos, gostam de estabelecer metas, realizar trabalho de campo, fazer coisas e obter novas experiências, não gostam de regras ou procedimentos, gostam de assumir riscos e se adaptam bem a novas situações, sua questão favorita é “E se? ”.

Com o conhecimento dos Estilos de Aprendizagem dos alunos os professores poderão traçar estratégias para tornar o processo educacional mais eficiente, pois conforme Valente, Abib e Kusnik (2006), tal processo só será alcançado se tanto professores como alunos consigam passar por todas as quatro fases do ciclo.

4.2.1 Distribuição dos estilos de aprendizagem por gênero

O gráfico 2, mostra como está distribuído o gênero dos alunos em relação aos seus estilos de aprendizagem.

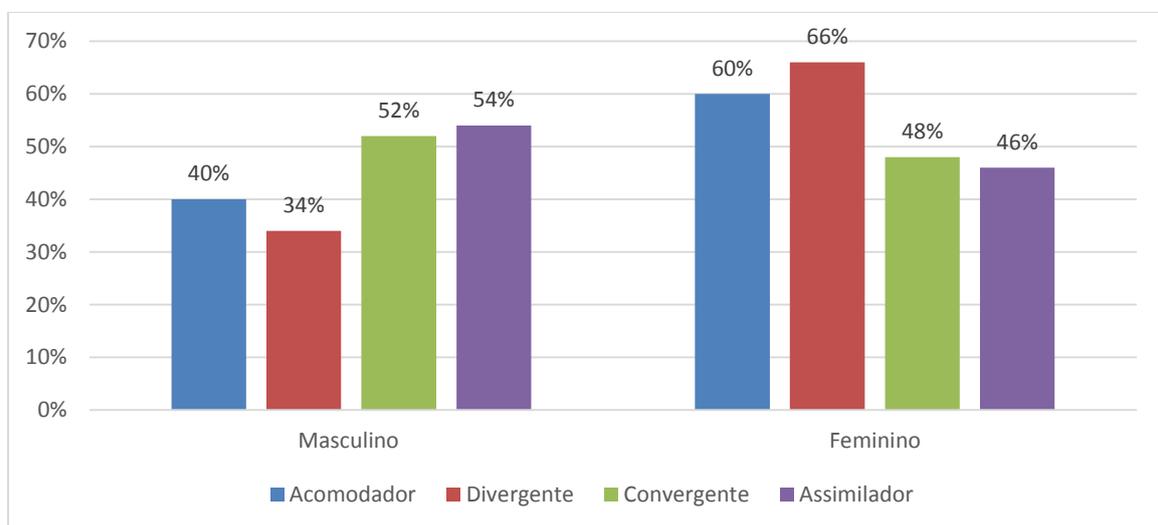


GRÁFICO 2 – Distribuição do Estilo de Aprendizagem por gênero

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017

Pelos dados obtidos nota-se que os homens possuem maior tendência ao estilo assimilador (Pensar e Refletir) apresentando (54%) e no estilo Convergente (Pensar e fazer) com (52%).

O maior destaque foi para o estilo Divergente onde foi característica do gênero feminino (66%), sendo este um estilo voltado a alunos que possuem grande sensibilidade e que gostam de lida e compreender pessoas, atuam bem quando frente a situações que necessitam de novas ideias.

4.2.2 Distribuição do Estilo de Aprendizagem x Coeficiente de Rendimento Acadêmico

O Coeficiente de Rendimento é o índice que representa a performance do aluno na sua vida acadêmica. O Coeficiente de Rendimento é importante, porque funciona como um reflexo do aproveitamento da Faculdade. É interessante, porque mostra o comprometimento do aluno em tirar boas notas, estudar e aprender. No gráfico 3 logo abaixo mostra a Distribuição do desempenho acadêmico dos alunos.

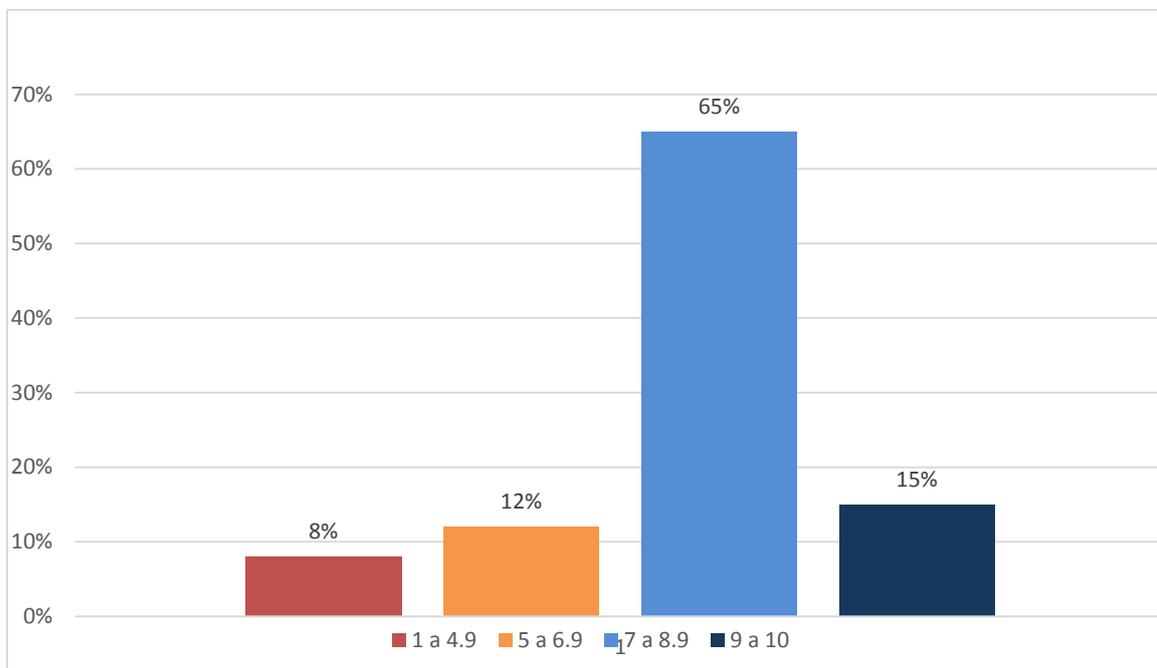


GRÁFICO 3– Distribuição do desempenho acadêmico

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017

Dentre a média a maioria (65%) possuem um desempenho acadêmico ótimo com média de 7 a 8.9, (15%) possuem um desempenho excelente com média de 9 a 10, (12%) possuem rendimento ruim de 5 a 6,9 e (8%) possuem um rendimento péssimo de 1 a 4,9.

Da variável rendimento acadêmico foi analisado as hipóteses formuladas para o quesito impacto dos estilos de aprendizagem sobre o rendimento acadêmico foram assim percorridas:

- H01: Os estilos de aprendizagem dos alunos não influencia seu rendimento acadêmico;
- H02: Os estilos de aprendizagem dos alunos influencia seu rendimento acadêmico.

A tabela 2 detalha como está distribuída a média dos alunos em relação aos seus estilos de aprendizagem.

Tabela 2: Distribuição do estilo de aprendizagem por média acadêmica

| | 1 à 4,9 | | 5 à 6,9 | | 7 à 8,9 | | 9 à 10 | |
|------------------------|----------|-----|-----------|-----|-----------|-----|-----------|-----|
| Acomodador | 1 | 10% | 1 | 10% | 5 | 60% | 2 | 20% |
| Divergente | 1 | 5% | 3 | 15% | 13 | 65% | 3 | 15% |
| Convergente | 1 | 8% | 2 | 17% | 7 | 58% | 2 | 17% |
| Assimilador | 3 | 8% | 4 | 10% | 27 | 69% | 5 | 13% |
| Total de alunos | 6 | | 10 | | 52 | | 12 | |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017

Após analisada a tabela 3 foi possível perceber que a média das notas permeou os valores de 7 a 8,9, destaca-se que a média para aprovação na Instituições de Ensino da pesquisa é de 7,0. Relevante destacar que para alcançar a aprovação outros métodos de avaliação são utilizados como trabalhos em classe ou extraclasse individual ou em grupo entre outras formas de composição da média.

Uma vez percorrido o desempenho acadêmico dos alunos e sua distribuição pelos estilos de aprendizagem, torna-se necessário analisar a relação entre as duas variáveis propostas para que se possa responder a questão desta pesquisa. Considerando que o tópico da distribuição do rendimento acadêmico por estilos de aprendizagem já foi analisado e devidamente distribuído, pode-se proceder ao objetivo geral desta pesquisa identificando se a hipótese nula será aceita ou será rejeitada.

Verificou-se com base nos dados da pesquisa a não rejeição da hipótese Ho1 que caracteriza que os estilos de aprendizagem dos alunos não influenciam seu

rendimento acadêmico, mas que muitas vezes o baixo rendimento dos alunos pode estar relacionado a fatores emocionais, culturais, etc.

Ao observamos a distribuição por média dos alunos constatou-se que nenhum estilo de aprendizagem favoreceu os alunos em relação a sua média, pois os quatro estilos propostos apresentou como maioria os alunos que se localizaram entre as média de 7 à 8,9, ou seja, não houve indícios suficientes para constatar que os alunos se favoreceram em relação as suas preferências de estudo, este fato pode estar relacionado a metodologia de ensino dos professores de forma a abranger todos os estilos de aprendizagem de suas turmas promovendo igualdade de aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que identificar os estilos de aprendizagem dos estudantes é fundamental para explicar o porquê de certos métodos de ensino funcionarem bem com alguns estudantes e com outros não, o fato de um estudante preferir trabalhar sozinho em vez de participar de um grupo; ou ainda, preferir concluir um projeto antes de começar outro, em vez de trabalhar em vários projetos paralelos, não é apenas uma curiosidade interessante: é uma informação valiosa que o professor pode usar no aprimoramento da eficácia e eficiência de seu ensino.

Neste sentido a presente pesquisa que teve como propósito aplicar o inventário de estilos de aprendizagem em alunos do curso de Ciências Contábeis da FAFIC, com relação às disciplinas básicas do Curso. Vale destacar que os estilos de aprendizagem referem-se à maneira como cada pessoa processa, assimila e retém informações, ou seja, é a forma pela qual elas adquirem conhecimento sejam novos ou complexos. Identificar como se dá esse processo é de suma importância principalmente para o âmbito acadêmico, pois os estilos de aprendizagem estão intimamente ligados a forma a aprendizagem dos alunos e poderá além de descrever suas habilidades, direcionar as estratégias de ensino dos professores aperfeiçoando a construção do conhecimento e ampliando a eficiência da aprendizagem.

A partir dos resultados, observou-se que o perfil do alunos do curso de ciências contábeis da FAFIC, pertencem a ambos os sexos e em sua maioria são jovens, solteiros, com idade entre 21 e 28 anos e que não trabalham. E de acordo com os estilos de Kolb, o estilo de aprendizagem predominante nesse estudo foi o Assimilador, que se destaca por seu raciocínio indutivo e por sua habilidade para criar modelos abstratos e teóricos, os pertencentes a esse estilo são indivíduos que se interessam mais pelo aspecto lógico de uma ideia do que pelo seu valor prático. Um forte componente assimilador pode levar o indivíduo a "construir castelos no ar" e ser incapaz de aplicar seus conhecimentos em situações práticas.

Outro dado importante foi para o segundo estilo predominante na amostra o Divergente que demonstrou ser mais característico de alunos do gênero feminino de todos os alunos com este estilo. Caracterizado pela combinação da Experiência

Concreta e Observação Reflexiva, os Divergentes são alunos voltados à análise de situações sobre diferentes perspectivas, além de terem como característica sua criatividade e por serem bastante sentimentais.

Embora não tenha sido encontrado indícios nessa pesquisa que o rendimento acadêmico dos alunos tenha sofrido algum impacto dos seus estilos de aprendizagem, pois na proporção dos estilos desta pesquisa todos os alunos responderam estar na média entre 7 à 8, 9, esse fato pode significar que a metodologia de ensino possa estar contemplando todos os estilos dos alunos ou que os alunos tenham se moldado a maneira de ensinar dos professores, ainda que contrários a sua forma de aprender. Mas tal fato não significa que o aluno realmente tenha efetivado a aprendizagem, pois outras variáveis devem ser consideradas para uma resposta mais clara a esta questão como, por exemplo, tempo dedicado ao estudo, idade, experiência profissional etc.

Dessa forma estratégias de ensino variadas podem tornar mais flexíveis os estilos de aprendizagem e uma vez mais flexível o aluno em relação aos seus estilos o mesmo tenderá a ser mais bem sucedido seja dentro ou fora do âmbito acadêmico.

Acredita-se que os resultados apresentados nesta pesquisa possam contribuir com o avanço da pesquisa sobre o tema, especialmente na área das Ciências Sociais Aplicadas, e sobretudo, para um melhor conhecimento do estilo predominante dos alunos e professores do Curso de Ciências Contábeis.

Assim sugere-se que futuras pesquisas busquem respostas para as seguintes questões: Os estilos de aprendizagem influenciam no desempenho acadêmico dos estudantes? É possível relacionar outras variáveis relacionadas ao estilos de aprendizagem?

REFERENCIAS

ALMEIDA, A. C. P. F. de.; QUINTAS, H. L.; GONÇALVES, T. I. C. **Estudantes não-tradicionais no Ensino Superior: Barreiras à aprendizagem e na inserção profissional.** Laplage em Revista (Sorocaba), vol.2, n.1, jan.- abr. 2016, p. 97-111.

ALVER, R. de A.; et al. **Relações entre Estilos de Aprendizagem e a Auto percepção de Competências Profissionais em Alunos Concluintes do Curso de Graduação em Administração da UFC.** ANPAD, 2013.

BOWL, M. **'Experiencing the barriers: non-traditional students entering higher education'**, Research Papers in Education, 16, 2, p. 141-160, 2001.

BRAGA, E. M. **Enseignement Apprentissage de La Statistique, TICE ET Environnement Numerique de Travail. Études des Effets de Supports Didactiques Numeriques, Médiateurs dans la Conceptualisation em Statistique.** Tese (Doutorado em Sciences de l'éducation) Université Lumière Lyon 2, Lyon – France, 2009.

BRASIL. **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012.** Relatório da Comissão Constituída pela Portaria nº 126/2012. Brasília, 2012.

BRASIL. **Mulheres são maioria no ingresso e na conclusão de cursos superiores.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Ministério da Educação: Brasília, 2015.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Censo 2012.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em novembro de 2016.

CERQUEIRA, T. C. S. **Estilos de aprendizagem em Universitários.** Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2000.

COLZANI, V. F. **Guia para redação do trabalho científico.** 2 ed. Curitiba: Juruá, 2010.

DAVIES, P.; WILLIAMS, J. **For Me or Not for Me? Fragility and Risk in Mature Students' Decision-Making,** Higher Education Quarterly, 55(2), p. 185-203, 2003.

DIAS, C. A. **Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. Informação & Sociedade: Estudos,** v. 10, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/330>>. Acesso em 24 de Ago. 2014.

FAFIC. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras. **Institucional: Conheça a nossa história.** [Internet]: FAFIC, 2016. Disponível em:

<http://www.fescfafic.edu.br/index.php/institucional/nossa-historia>. Acesso em novembro de 2016.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**. 9 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

FINGER, A. P. **Gestão de Universidades: novas abordagens**, Champagnat, Curitiba, 1997.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 28ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GANDÍA, J. L.; MONTAGUD, M. D. **Innovación docente y resultados del aprendizaje: un estudio empírico en la enseñanza de la contabilidad de costes**. Revista Española de Financiación Y Contabilidad, v. 40, n.152, p. 677-698, 2011.

GAZZÓLA, L. **Educação Patrimonial: Teoria e Prática**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. 3º Encontro sul Brasileiro de Psicopedagogia: PUCPr, 26 a 29 de outubro de 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Edição. São Paulo. Atlas, 2010.

GOMES, O. D. **Posicionamento Pedagógico: Abordagem de ensino. Didática e métodos** Blog {internet}, 2012. Disponível em <http://didaticaemetodos.blogspot.com.br/> Acesso em 10 de agosto de 2016.

HAMMAN, E. V. **Influencia Cultural Sobre os Estilos de Aprendizagem dos Estudantes de Ciências Contábeis do Distrito Federal: Um estudo empírico sobre as abordagens de Hofstede e Kolb**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis do Programa Multiinstitucional Inter-Regional em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília - UnB, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, 2011.

HENGEMÜHLE, A. **Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

HOUSSAYE, Jean. **Le triangle pédagogique**. Berne. Peter Lang. 1988.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Desemprego sobe a 11,8% e atinge 12 milhões de pessoas**. Características Gerais da População. IBGE: Rio de Janeiro, 2016.

KIRBY, P. G., et al. **Adults returning to school: The impact on family and work**, The Journal of Psychology, 138, p. 65-76, 2004.

KOLB, A. Y; KOLB, D. A. **Learning Styles and Learning Spaces: Enhancing Experiential Learning in Higher Education.** AcadManag Learn Edu June 1, v. 4, n.2, p. 193-212, 2005.

LEITE FILHO, G. A.; et al. **Estilos de Aprendizagem x Desempenho Acadêmico: Uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de Ciências Contábeis.** Congresso USP, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 34.ed. Cortez Editora; 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2005.

LIMA, M. C. B. **Ensinar, formar, educar e instruir: a linguagem da crise escolar.** **Ciência e Educação**, v. 12, n. 2, p. 235-245, 2007.

LOPES, C. M.; PASSOS, G. O. **A contribuição das Universidades Estaduais (UES) para o Ensino Superior no Brasil.** Revista HOLOS, Ano 31, Vol. 3. Artigo publicado em junho de 2015.

MALHOTRA, N. K. et al. **Introdução à pesquisa de marketing.** Tradução de Robert Brian Taylor. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2006. 428 p.

MARCELINO, G. F. **Introdução ao Planejamento e à Administração Estratégica: Gestão Estratégica de Universidade a construção da FACE/UnB.** Brasília: UnB, 2004.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino: As abordagens do Processo.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda – EPU, 1986.

MOREIRA, M. A. **O que é afinal aprendizagem significativa.** Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010. Aceito para publicação, Qurrriculum, La Laguna, Espanha, 2012.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem.** 2 ed. Ampliada. São Paulo: Editora EPU, 2014.

NETO, I. R. **Planejamento Estratégico, Estudos Prospectivos e Gestão do Conhecimento na IES.** In: Rocha, C. H.; Granemann, S. R. (Org.). **Gestão de Instituições Privadas de Ensino Superior.** São Paulo: Atlas, 2003.

NOGUEIRA, D. R. **O Impacto do estilo de aprendizagem no desempenho acadêmico: um estudo empírico com alunos das disciplinas de contabilidade geral e gerencial na educação a distância.** Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Mestrado em Contabilidade do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, 2009.

NOGUEIRA, D. R.; et al. **Estilos de aprendizagem e desempenho em educação a distância: um estudo empírico com alunos das disciplinas de contabilidade geral e gerencial**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC, 2012.

OLIVEIRA, D. E. de. **Impacto dos estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico do ensino de contabilidade**: Uma análise dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Dissertação apresentada a Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, para obtenção do grau de Mestre em Ciências Contábeis. Natal, 2012.

OLIVEIRA, J. D. de.; OLIVEIRA, V. de. **Estilos cognitivos divergentes demandam estratégias de ensino diferentes no ensino contábil**. RIC - Revista de Informação Contábil - ISSN 1982-3967 - Vol. 6, no 4, p. 23-41, Out-Dez/2012.

PATON, C.; et al. **Os Estilos de aprendizagem dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Londrina – UEL: Uma Aplicação do Teste Kolb**. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 4, 2004, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2004.

PILETTI, N. **Aprendizagem: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. **Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. 1.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior. Coleção Docência em Formação**. Vol 1. São Paulo: Cortez, 2002.

PRANDI, L. R. **Tendências do processo didático-pedagógico no ensino superior na contemporaneidade**. Akropolis – Revista de Ciências Humanas da UNIPAR, 2009.

REIS, E. da S.; FRANÇA, S. dos S.; SILVA, N. A. **Baixo rendimento dos alunos do 6º ano na disciplina de matemática em uma escola pública de Ji-Paraná – Rondônia - Brasil: falta de motivação**. XIV CIAEM-IACME, Chiapas, México, 2015.

REIS, *et al.* **A Utilização do Método Kolb para Verificação dos Estilos de Aprendizagem dos Alunos que Optam por Contabilidade de Custos**. In: X congresso Internacional de Custos, 2007, Lyon - França. Anais.

REIS, L. G. D.; PANTON, C. **Estilo de Aprendizagem**: uma análise do curso de ciências contábeis pelo método Kolb. II Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. AMPAD, 2009.

RICHARDESON, J. R. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, E. L. L. **Estilos de Aprendizagem**: Um estudo nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Serviço social no âmbito de instituição pública e privada do sertão da Paraíba à luz do inventário de aprendizagem de Kolb. Monografia

apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel: Sousa, 2014.

SILVA, D. M. da.; NETO, J. D. de. **O Impacto dos Estilos de Aprendizagem no Ensino de Contabilidade.** Revista Contabilidade Vista & Revista, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v.21 n.4. p.123-156,out/dez, 2010.

SILVA, D. M. da.; et al. **Estilos de aprendizagem na educação a distancia:** Uma investigação em cursos de especialização. XXXVII Encontro da Anpad, 2013.

SILVA, L. L. V. **Estilos e estratégias de aprendizagem de estudantes universitários.** 2012.125f. Dissertação (mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2012.

SILVA, R. P. A.; et al. **Estilos de aprendizagem e variáveis influenciadoras:** um estudo entre alunos tradicionais e não tradicionais do curso de ciências contábeis. XXI Congresso Brasileiro de Custos – Natal, RN, Brasil, 17 a 19 de novembro de 2014.

SIMÃO, A. dos S.; ABREU, J. C. de A.; ABDALLA, M. M. **Estilos de aprendizagem na educação a distância:** um estudo de caso no curso de graduação de Administração Pública da UFF. Revista EDaPECI São Cristóvão (SE) v.15. n. 2, p. 370-392 maio /ago. 2015.

SIMÕES, M. V. P. de A. **Análise relacional dos estilos de aprendizagem dos alunos versus métodos de ensino dos professores no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande.** Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel: Sousa, 2015.

SONAGLIO, A. L. B.; GODOI, C. K.; SILVA, A. B. **Estilos de aprendizagem experiencial e aquisição de habilidades:** Um estudo com discentes de graduação em administração em instituições de ensino superior. Administração: Ensino e Pesquisa, v. 14, n. 1, p. 123-159, 2013.

SOUZA; *et al.* **Estilos de Aprendizagem dos Alunos versus Métodos de Ensino dos Professores do Curso de Administração.** XXXVII Encontro da Anpad, 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_EPQ16.pdf>. Acesso em: 10 de Setembro de 2016.

TODOROV, J. C. **Responsabilidade social das instituições de ensino superior:** O conceito de responsabilidade social nos estabelecimentos de ensino superior. Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, Brasília, DF, ano 23, n. 34, abr. 2005.

TUNES, E. T.; TACCA, M. C. V. R.; JÚNIOR, R. D. S. B. **O professor e o ato de ensinar.** Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, p. 689-698, set./dez. 2005.

VALENTE, *et al.* **Análise dos estilos de aprendizagem dos alunos e professores do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade pública do**

estado do Paraná com a aplicação do inventário de David Kolb. Contab. Vista & Rev., v. 18, n. 1, p. 51-74, jan./mar. 2007.

VALENTE, N. T. Z.; ABIB, D. B.; KUSNIK, L F. **Análise dos Estilos de Aprendizagem dos Alunos e Professores do Curso de Graduação em Ciências Contábeis uma Universidade Pública do Estado do Paraná com a Aplicação do Inventário de David Kolb.** 30º Encontro ANPAD, Salvador – BA, de 23 a 27 de setembro de 2006.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZOSKY, D.; UNGER, J.; WHITE, K.; MILLS, S. **Non-Traditional and Traditional Social Work Students.** Journal of Teaching in Social Work, 23(3), pp.185-201, 2004.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1 – Gênero:

Masculino Feminino

2 – Idade _____

3 – Estado Civil:

Solteiro(a) Casado/União estável Divorciado Viúvo(a)

4 – Conclusão do ensino médio em escola:

Pública Privada Parte Pública / Parte Privada

5 – Você trabalha?

Sim (com vínculo empregatício)

Sim (sem vínculo empregatício)

Não

5.1 – Caso tenha respondido SIM na questão 5, já trabalhava antes de iniciar o seu curso ou começou a trabalhar depois?

Antes

Depois

5.2 – Tempo de Trabalho:

1 a 3 horas por dia

4 a 7 horas por dia

8 horas por dia

Outra. Qual? _____

6- Você desenvolve atividades de Estágio?

() Sim () Não

6.1- Tempo de estágio:

() 1 a 3 horas por semana

() 4 a 6 horas por semana

() 7 a 8 horas por semana

() Outra. Qual? _____

7 - Coeficiente de Rendimento Acadêmico (Média atual)

() 1 à 4,9 () 5 à 6,9

() 7 à 8,9 () 9 à 10

8 –INVENTÁRIO DE ESTILOS DE APRENDIZAGEM – INSTRUÇÕES

Responda cada questão utilizando os números abaixo, não deixando nenhum espaço em branco e não repetindo nenhum deles na mesma linha.

4 – Mais parecido com você

2 – Terceiro mais parecido com você

3 – Segundo mais parecido com você

1 – Menos parecido com você

1 – Quando aprendo:

| | | | | | | | |
|--|-------------------------------------|--|---------------------------|--|-------------------|--|---------------------------|
| | Gosto de lidar com meus sentimentos | | Gosto de pensar em ideias | | Gosto de produzir | | Gosto de observar e ouvir |
|--|-------------------------------------|--|---------------------------|--|-------------------|--|---------------------------|

2 – Aprendo melhor quando:

| | | | | | | | |
|--|----------------------------|--|-----------------------------|--|--|--|---------------------------|
| | Eu ouço e vejo com cuidado | | Confio em pensamento lógico | | Confio nos meus pensamentos e intuição | | Gosto de observar e ouvir |
|--|----------------------------|--|-----------------------------|--|--|--|---------------------------|

3 – Quando eu aprendo:

| | | | | | | | |
|--|----------------|--|-----------------|--|------------------------|--|------------------------------------|
| | Eu racionalizo | | Sou responsável | | Sou quieto e reservado | | Tenho sentimentos e reações fortes |
|--|----------------|--|-----------------|--|------------------------|--|------------------------------------|

4 – Aprendo através:

| | | | | | | | |
|--|-----------------|--|---------|--|---------------|--|-----------|
| | Dos sentimentos | | Da ação | | Da observação | | Do pensar |
|--|-----------------|--|---------|--|---------------|--|-----------|

5 – Quando aprendo:

| | | | | | | | |
|--|-----------------------------------|--|------------------------|--|---------------------------------------|--|-----------------------|
| | Estou aberto a novas experiências | | Observo todos os lados | | Gosto de analisar e dividir em partes | | Gosto de experimentar |
|--|-----------------------------------|--|------------------------|--|---------------------------------------|--|-----------------------|

6 – Quando estou aprendendo:

| | | | | | | | |
|--|----------------|--|-----------|--|---------------|--|------------|
| | Sou observador | | Sou ativo | | Sou intuitivo | | Sou lógico |
|--|----------------|--|-----------|--|---------------|--|------------|

7 – Aprendo melhor:

| | | | | | | | |
|--|------------|--|------------------------------|--|---------------------|--|--------------------|
| | Observando | | Com relacionamentos pessoais | | Com teorias de agir | | Sinto-me envolvido |
|--|------------|--|------------------------------|--|---------------------|--|--------------------|

8 – Quando aprendo:

| | | | | | | | |
|--|--|--|---------------------------|--|----------------------|--|--------------------|
| | Gosto de ver os resultados do meu trabalho | | Gosto de ideias e teorias | | Espero antes de agir | | Sinto-me envolvido |
|--|--|--|---------------------------|--|----------------------|--|--------------------|

9 – Eu aprendo melhor quando

| | | | | | | | |
|--|------------------------------|--|----------------------------|--|-------------------------------|--|-------------------------|
| | Confio em minhas observações | | Confio em meus sentimentos | | Experimento por conta própria | | Confio em minhas ideias |
|--|------------------------------|--|----------------------------|--|-------------------------------|--|-------------------------|

10 – Quando estou aprendendo:

| | | | | | | | |
|--|---------------|--|---------------|--|-----------------|--|--------------|
| | Sou reservado | | Sou receptivo | | Sou responsável | | Sou racional |
|--|---------------|--|---------------|--|-----------------|--|--------------|

11 – Quando aprendo:

| | | | | | | | |
|--|---------------|--|-------------------|--|--------|--|-----------------------|
| | Eu me envolvo | | Gosto de observar | | Avalio | | Gosto de ser avaliado |
|--|---------------|--|-------------------|--|--------|--|-----------------------|

12 – Aprendo melhor quando:

| | | | | | | | |
|--|----------------|--|------------------------------|--|---------------|--|-------------|
| | Analiso ideias | | Sou receptivo e mente aberta | | Sou cuidadoso | | Sou prático |
|--|----------------|--|------------------------------|--|---------------|--|-------------|